



**UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (PRPPG)  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS (CCH)  
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL -  
PROFSOCIO**

**RICARDO DE MOURA BORGES**

**O Corujinha: A experiência de uso de um Jornal Escolar como ferramenta de  
auxílio no ensino-aprendizagem em Sociologia**

**SOBRAL-CE**

**2020**

**Ricardo de Moura Borges**

**O Corujinha: A experiência de uso de um jornal escolar como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem em Sociologia**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO).

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alencar Mota

**SOBRAL - CE**

**2020**

**Ricardo de Moura Borges**

**O Corujinha: A experiência de uso de um Jornal Escolar como ferramenta de auxílio no ensino-aprendizagem em Sociologia**

Dissertação apresentada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA como requisito para obtenção do título de Mestre em Sociologia (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO).

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alencar Mota

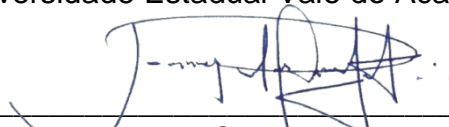
Aprovada em: 24/07/2020

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Francisco Alencar Mota - Orientador  
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA




---

Prof. Dr. Joannes Paulus Silva Forte – Examinador Interno  
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA



---

Prof. Dra. Maria Valéria Barbosa – Examinadora Externa  
Universidade Estadual Paulista – UNESP



---

Prof. Dr. Vinicius Limaverde Forté – Examinador Interno  
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

Dedico este trabalho ao Convento Santuário São Francisco em Sobral-CE, na pessoa do Frei João Roberto, pela acolhida, indispensável para a realização deste sonho.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por me proporcionar momentos desafiadores e tão ricos durante o processo e a consolidação do Jornal “O Corujinha” assim como por me permitir chegar ao Mestrado em Sociologia.

Aos meus familiares que sempre me compreenderam nos momentos de ausência, dedicados ao projeto e a leitura de textos e produção acadêmica. Em especial minha mãe Zeuda e Avó Maria Carolina, mulheres a quem Deus incumbiu a tarefa de me amar, educar e dar provimentos nos primeiros anos de vida. E ao meu pai Emílio de Sousa Borges, *in memoria*, que se aqui estivesse estaria feliz com minha formação acadêmica.

À Marilene pelo companheirismo, dedicação e palavras de ânimo, principalmente nos momentos mais desafiadores.

A Escola Pedro Evangelista Caminha, laboratório dessa prática.

A diretora Inês Maria da Costa que deu força e incentivo constantes ao projeto escolar.

A todos aqueles da comunidade escolar que incentivaram direta e indiretamente para a construção do mesmo.

Aos meus alunos, que proporcionaram de forma ímpar a construção e a consolidação do Jornal O Corujinha, para os quais acredito ter contribuído para a construção de significados no processo de aprendizagem.

Ao frei Chagas que me incentivou ao estudo e à oração.

Ao frei Cicero pelo seu bom humor e suas músicas que alegravam o dia

Ao Pe. Osório e ao frei João Alberto pelo acolhimento no convento, o que me permitiu continuar no mestrado. Pessoas significativas que me motivaram a perseverar no caminho da educação.

Ao frei Glauber por incentivar o caminho do estudo, frei Nazário (*in memória*) pelos momentos de amizade, reflexão e oração.

À turma do mestrado em sociologia que pelo jeito peculiar de ser de cada um, ampliou o meu conhecimento de mundo, pela amizade, estudo e trabalhos realizados.

Ao orientador Alencar pelas aulas, correções e ensinamentos que me permitiram refletir em busca de um melhor aperfeiçoamento na escrita deste trabalho.

*“Perder tempo em aprender coisas que não interessam, priva-nos de descobrir coisas interessantes”.*

*Carlos Drummond de Andrade*

## RESUMO

Este trabalho apresenta a análise de um projeto de intervenção no ensino da disciplina de Sociologia na Educação Básica com o apoio da técnica do jornal escolar, entendendo que refletir sobre o uso das práticas pedagógicas constitui premissa indeclinável quando se projeta um trabalho sob a perspectiva de apreciação da prática docente. Pesquisa de caráter teórico-metodológico discute alguns problemas e algumas ideias relacionados às pesquisas que envolvem intervenções na área da Educação. Propõe-se também a socializar os resultados levantados a partir da experiência de intervenção pedagógica, cuja essência está concentrada na valorização do conhecimento dos estudantes e na utilização do jornal escolar como material de apoio pedagógico no processo de ensinar e aprender Sociologia. A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, com o objetivo de trabalhar os conteúdos de forma contextualizada e interativa, contribuído para o desenvolvimento de habilidades reflexivas por meio da produção textual de gênero jornalístico, e para uma aprendizagem significativa, conceito central da teoria de David Ausubel (1963), que concebe a apreensão de novo conhecimento a partir de uma interação com o conhecimento já existente no sujeito. Esse estudo contém a síntese das implicações práticas do projeto de intervenção, no qual constatou-se ser uma proposta possível de aproveitamento no ambiente escolar, comprometida que está com um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. A pesquisa torna-se necessária tendo em vista às escassas investigações que relatem e analisem experiências com a prática de intervenção no ensino de Sociologia, a partir do aporte metodológico do jornal escolar, de modo que pouco se sabe sobre as contribuições que esse recurso pode apresentar para avanços no processo de ensino e aprendizagem da disciplina.

**Palavras-chave:** Jornal Escolar. Intervenção Pedagógica. Ensino-Aprendizagem e Sociologia.

## **ABSTRACT**

This work presents an analysis of an intervention project in the teaching of the discipline of Sociology in Basic Education with the support of the school newspaper technique, understanding that reflecting on the use of pedagogical practices constitutes an indeclinable premise when projecting a work from the perspective of appreciation teaching practice. Theoretical-methodological research discusses some problems and some ideas related to research involving interventions in the area of Education. It is also proposed to socialize the results raised from the experience of pedagogical intervention, whose essence is concentrated in the valorization of the students' knowledge and in the use of the school newspaper as pedagogical support material in the process of teaching and learning Sociology. The pedagogical intervention was carried out at the Pedro Evangelista Caminha State School, with the objective of working with the content in a contextualized and interactive way, contributing to the development of reflective skills through the textual production of journalistic genre, and to a meaningful learning, central concept of David Ausubel's theory (1963), which conceives the apprehension of new knowledge from an interaction with the knowledge already existing in the subject. This study contains a summary of the practical implications of the intervention project, in which it was found to be a possible proposal for use in the school environment, committed to having a quality teaching-learning process. Research is necessary in view of the scarce investigations that report and analyze experiences with the practice of intervention in the teaching of Sociology, based on the methodological contribution of the school newspaper, so that little is known about the contributions that this resource can present for advances in the teaching and learning process of the discipline

**Keywords:** School Journal. Pedagogical Intervention. Teaching-Learning and Sociology



## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| Figura 1 Aprendizagem significativa em seus aspectos teóricos e metodológicos ... | 34 |
| Figura 2 Comparativo entre a aprendizagem significativa e a mecanizada.....       | 35 |
| Figura 3 Ilustração do processo de educação escolar interativo .....              | 37 |
| Figura 4 Uso dos sentidos na leitura do jornal escolar .....                      | 54 |
| Figura 5 Alunos produzindo um jornal na sala de aula.....                         | 55 |
| Figura 6 Texto de aluno para o jornal.....  | 58 |
| Figura 7 Desenhos de alunos para o jornal.....                                    | 59 |
| Figura 8 Textos da seção: Expressão artística.....                                | 59 |
| Figura 9 Entrevista feita por aluno.....  | 60 |
| Figura 10 Dicas do jornal para a comunidade escolar .....                         | 60 |
| Figura 11 Editorial do jornal O Corujinha.....                                    | 61 |
| Figura 12 Slogan do jornal .....  | 66 |
| Figura 13 Alunos produzindo texto de avaliação para o jornal O Corujinha .....    | 73 |
| Figura 14 Texto publicado no jornal .....   | 74 |
| Figura 15 Texto de aluno publicado na 10 ed. do Jornal O Corujinha.....           | 75 |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>11</b> |
| <b>2 METODOLOGIA APLICADA: PESQUISA INTERVENÇÃO .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>3 CAMINHOS PARA A PESQUISA .....</b>   | <b>21</b> |
| <b>4 ENSINO E APRENDIZAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR .....</b>        | <b>26</b> |
| 4.1 O saber sociológico e suas dificuldades em sala de aula.....  | 26        |
| 4.2 Desafios da prática didática em Sociologia .....  | 28        |
| 4.3 Porque ensinar e aprender Sociologia .....  | 31        |
| 4.4 Sentido de aprender Sociologia: caminhos rumo à aprendizagem significativa .....                            | 32        |
| 4.5 Recursos otimizadores do processo ensino-aprendizagem.....  | 39        |
| 4.5.1 O uso de recursos complementares ao livro didático na prática docente .....                               | 40        |
| <b>5 O JORNAL ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA.....</b>                                 | <b>45</b> |
| 5.1 Razões e vantagens pelas quais usar um jornal escolar como aporte metodológico nas aulas de Sociologia..... | 48        |
| <b>6 A PRÁTICA DE INTERVENÇÃO – JORNAL ESCOLAR O CORUJINHA.....</b>   | <b>55</b> |
| 6.1 Objetivos do projeto.....   | 57        |
| 6.2 Seções e gêneros do jornal .....  | 58        |
| 6.3 Etapas para elaboração do projeto jornal escolar – O Corujinha: como fazer.....                             | 62        |
| 6.3.1 passo 1 – Conhecer.....   | 62        |
| 6.3.2 – Pesquisa e Ação .....   | 63        |
| 6.3.3 Avaliação .....   | 69        |
| 6.4 O Corujinha: algumas experiências e relatos de êxitos .....   | 71        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>78</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>82</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a graduação na Universidade Federal do Piauí - UFPI, surgiu a oportunidade de participar de um Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, integrando uma equipe de projeto pedagógico que trabalhou justamente com a técnica do jornal escolar - o “Cabeça de Cuia”- no ensino de História em uma escola pública para alunos do ensino fundamental II.

Essa experiência despertou para a possibilidade de se trabalhar em sala de aula com algo mais do que os conteúdos propostos pelo livro didático, fazendo refletir sobre a prática pedagógica e a importância de intervir no processo de ensino-aprendizagem como pressupostos para sua efetiva melhoria.

Na profissão de docente desde ano de 2015 em escola estadual da rede pública de ensino, percebeu-se o quanto as práticas didáticas ainda permaneciam presas a formas tradicionais de ensino, que excluía ou minimizavam a participação do aluno em sua educação, sendo elas enrijecidas e limitativas da atividade docente e discente. Desse contexto, nasceu a necessidade e o desejo de usar meios que possibilitassem trazer para o centro do processo educativo o aluno, tornando assim a prática didática inovadora e eficaz.

Este trabalho, então, é fruto da experiência teórico-prática de um professor da disciplina de Sociologia na Educação Básica, em uma escola da rede pública de ensino com base num projeto de intervenção no processo de ensino-aprendizagem mediado pelo material de apoio didático jornal escolar, elaborado pelos alunos em reflexão de suas vivências e entendimentos acerca de assuntos próprios da disciplina, não excluindo os conteúdos previstos no livro didático, mas complementando-os e, dessa forma, enriquecendo o processo educacional.

A linha pedagógica que dá suporte teórico ao trabalho de intervenção é a Histórico-Crítica, teoria pensada por Demerval Saviani cujo foco está em estimular a atividade docente e promover uma relação dialética entre alunos e professores. Resgatando a importância da escola, promovendo a reorganização do processo educativo e legitimando o conhecimento sistematizado o qual define a especificidade do saber escolar.

A Sociedade é dinâmica está sempre em constante modificação, toda essa dinamicidade exige do professor que ele esteja sempre em formação, refletindo sobre sua prática, em como aperfeiçoá-la a fim de que possa estar apta a atender

aos novos desafios impostos pelo mundo atual. Parte dos trabalhos acadêmicos publicados tratam do processo de estabelecimento e organização dessa disciplina no ensino médio, esboçando uma análise mais social e histórica; as pesquisas que discutem o exercício docente em si, com seus métodos, conteúdos e os recursos pedagógicos necessários para seu desenvolvimento parecem às vezes ficar em segundo plano..

Sabe-se que a metodologia usada pelo professor na sua atividade docente tem a possibilidade de trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, o que se tem percebido na prática escolar é a continuidade do uso dos métodos habituais, caracterizados pela transmissão de conteúdos sem ter em conta uma participação mais efetiva do sujeito aprendiz.

Entretanto, não se pode culpar apenas os professores por permanecerem presos a processos de ensino tradicionais. A formação universitária do docente, o Estado com suas políticas de ensino engessadas e a escola em muito têm contribuído para apapar as asas do professor, que sente dificuldades e até enfrenta resistências quando pretende usar algum recurso de ensino inovador, desafiando alunos e todo um sistema educacional que se encontra em uma espécie de “zona de conforto”, acostumados que estão a uma metodologia de ensino mais clássica, familiar e, portanto, mais “segura”.

O método tradicional de ensino confunde-se com a própria história da escola formal, as bases desta estão fundamentadas nos pressupostos clássicos de uma educação protocolar. Embora muitas críticas sejam tecidas a essa teoria pedagógica, a escola tradicionalista ainda é percebida nos processos educacionais da atualidade onde percebemos que os conteúdos são apenas repassados pelo professor, que se constitui o centro desse método, sem admitir maior participação do aluno

O ensino tradicional pretende transmitir os conhecimentos, isto é, os conteúdos a serem ensinados por esse paradigma seriam previamente compendiados, sistematizados e incorporados ao acervo cultural da humanidade. Dessa forma, é o professor que domina os conteúdos logicamente organizados e estruturados para serem transmitidos aos alunos. A ênfase do ensino tradicional, portanto, está na transmissão dos conhecimentos (SAVIANI *apud* LEÃO, 1999, p. 191).

É nesse contexto escolar, no qual predominam procedimentos de uma educação clássica com pouca ou nenhuma participação do estudante, que um projeto de intervenção pedagógica torna-se necessário. Uma intervenção

propiciadora de uma relação entre o aluno e o conhecimento a ser adquirido o mais adequada possível, de modo a não só despertar-lhe o interesse pela aprendizagem como também a satisfazer suas necessidades de existência, contornando, assim, situações não favoráveis a uma educação participativa e dialógica, na qual professor e alunos estão construindo e desconstruindo conhecimentos.

A intervenção, objeto da presente pesquisa, toma o gênero jornal escolar como material de apoio didático e de apreciação na tentativa de oferecer possíveis respostas à **problemática** em questão, a saber: quais contribuições uma intervenção pedagógica com a técnica do jornal escolar podem proporcionar para melhoria do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Sociologia.

O projeto não se destina a trabalhar com propostas de gêneros textuais, mas antes, almeja estimular a participação e envolvimento dos alunos com o ensino de Sociologia e sua aprendizagem, entendendo ser essa área do saber humano fundamental para a formação crítica do sujeito pensante.

A prática de intervenção não pretende ainda afastar-se dos padrões clássicos da educação formal, antes busca agregar recursos outros que aperfeiçoem o processo de ensino tornando-o mais estimulante e atrativo. Nesse sentido, Paulo Freire diz ser desejável uma pedagogia que, sem renunciar à exigência do rigor, admita a espontaneidade, o sentimento, a emoção e aceite - como ponto de partida, o que se poderia chamar, segundo o autor, de “o aqui e o agora” perceptivo, histórico e social dos alunos (GASPARIN, 2012, p. 14).

Como se sabe, o ensino de Sociologia muito pouco tem despertado o interesse dos alunos e da comunidade como um todo. Essa disciplina tem sido alvo de críticas e preconceitos, enfrentando questionamentos acerca de sua necessidade na preparação do indivíduo. Por essa razão, estudos que visem analisar técnicas de educação propulsoras de avanços no seu processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para garantir sua permanência no currículo escolar, visto que o desinteresse para com essa disciplina não decorre de sua falta de importância no desenvolvimento do cidadão, pelo contrário, autores como Florestan (1971) já defendiam ser o conhecimento sociológico determinante na formação do homem livre e racional com todas as capacidades necessárias para transformar o meio no qual vive.

O referido autor explica ainda que a transformação educacional de um determinado povo, como um dos fatores de desenvolvimento, depende das

esperanças depositadas pela sociedade na sua sistemática educacional e que, para tanto, é imprescindível o trabalho de professores e sociólogos na elaboração de estratégias que contribuam para a descoberta de meios adequados para uma intervenção na estrutura e no funcionamento do ensino necessários à sua melhoria. (FLORESTAN, 1971)

O progresso da educação formal exige, segundo Gasparin (2012), uma análise do conteúdo e da prática escolar a fim de se compreendê-los sob outra perspectiva, mais dinâmica e holística. Para tanto, faz-se necessário instituir uma nova forma de trabalho pedagógico que dê conta desse desafio. De acordo com o autor, um ponto de partida desse novo método seria a realidade social mais ampla do aluno. A leitura crítica dessa realidade permitiria a manifestação de outro pensar e agir pedagógicos.

Nesse sentido, a intervenção pedagógica, objeto da presente análise, sugere um recurso didático que possibilite ao sujeito buscar o conhecimento a partir do conteúdo trabalhado pelas diretrizes do ensino de Sociologia em confronto com os desafios de sua realidade, fazendo questionamentos e provocando novas descobertas sem excluir o que já tem descoberto do mundo. Pois a ação questionadora do sujeito sobre o objeto de conhecimento e sua realidade é essencial para o processo de apreensão de saberes, sem esse pensamento problematizador o homem não consegue atribuir sentido e ou significados para sua atividade cognitiva.

Com isso, entende-se que para o êxito do processo de aprendizagem faz-se necessário um significado, isto é, que o novo conhecimento possa ser apoiado em outro saber do indivíduo, o que é corroborado pela teoria da aprendizagem significativa desenvolvida por Ausubel (1963), para quem, o processo de aprendizagem exigia uma relação de conhecimentos, uma espécie de contextualização e aproximação de conceitos já adquiridos com os novos a serem adquiridos a fim de que o sujeito percebesse sentido no seu ato de conhecer.

É pois nessa perspectiva de atribuir significados para a aprendizagem que se procurou trabalhar em sala de aula o ensino de Sociologia por meio de técnicas dialógicas. Entre os muitos métodos pedagógicos disponíveis com as quais se poderia trabalhar em sala de aula ou fora dela percebeu-se que o uso da técnica do jornal escolar mostrou-se nesse primeiro momento aquele que permitiu ao aluno um

maior contato e discussão de sua realidade e, por conseguinte, uma análise interpelativa dessa mesma realidade sob uma perspectiva social e dialética.

A problematização é o fio condutor de todo o processo de ensino-aprendizagem. E o conteúdo é uma construção histórica não natural, mas social e histórica para responder às necessidades humanas (GASPARIN, 21012, p. 46-47).

Assim, concebendo uma pedagogia mais dinâmica e centrada no aluno, promovedora de indagações acerca do conteúdo e sua aplicação na vida cotidiana como meios para uma educação significativa e comprometida com a formação crítica do sujeito, que se pensou a intervenção em exame, “privilegiando a contradição, a dúvida e o questionamento como formas de valorização da diversidade e das divergências, capazes ainda de questionar as certezas e as incertezas, despojando os conteúdos de sua forma naturalizada, pronta e imutável” (GASPARIN, 2012, p. 03).

Nesse horizonte, estimulados pelas possibilidades técnicas de um mestrado profissional e a necessidade de se conhecer outras metodologias de ensino buscou-se investigar o projeto de intervenção com o **objetivo geral** de conhecer quais melhorias ocorreram no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Sociologia para os alunos da Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha com base no uso da técnica do jornal escolar.

Para tanto, outros objetivos serão perseguidos a fim de se conhecer o resultado, sendo eles mais especificamente:

- a) Conferir os pressupostos teóricos da aprendizagem significativa;
- b) Verificar se o jornal é um material competente para atender às ambições de uma pedagogia expressiva;
- c) Fazer um apanhado das produções do jornal escolar O Corujinha;
- d) Identificar os caminhos que expressaram melhorias para o processo de educação na escola laboratório dessa pesquisa;
- e) Considerar os resultados práticos da prática de intervenção.

Esse trabalho, para uma melhor apreensão dos assuntos tratados, foi dividido em capítulos e subcapítulos: no primeiro fez-se uma breve introdução acerca do tema a ser abordado na pesquisa, a justificativa para o estudo, assim como os objetivos do trabalho; no segundo momento abordou-se o tipo de metodologia usada durante a pesquisa, para em seguida, já no terceiro capítulo, ser feito um esboço teórico dos caminhos que foram perseguidos para a produção do

estudo; no quarto capítulo, o leitor encontrará um estudo teórico acerca do ensino e aprendizagem de Sociologia, abordando os desafios, as justificativas e os sentidos para a prática de Sociologia na Educação Básica; no capítulo cinco apresenta-se a metodologia de apoio didático Jornal Escolar e o arcabouço teórico que sustenta sua usabilidade na educação; no capítulo seis foi exposto o jornal O Corujinha como material didático usado no projeto de intervenção com os objetivos e as justificativas para uso desse recurso, assim como os passos que foram seguidos para sua prática e por fim no capítulo sete tem-se as considerações finais.



## 2 METODOLOGIA APLICADA: PESQUISA INTERVENÇÃO

O termo intervenção enquanto substantivo consiste no ato de intervir de exercer influência em determinada situação na tentativa de alterar o seu resultado o qual não se considera favorável<sup>1</sup>. Dessa forma, a intervenção pode ser entendida como um processo de interferência que busca solucionar questões práticas, de modo que as implicações possam ser modificadas e, por consequência, aprimoradas.

A Intervenção pedagógica<sup>2</sup>, nesse sentido, consistiria numa interferência no processo de ensino-aprendizagem, envolvendo o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzirem avanços na aprendizagem dos sujeitos que dela participam – e a posterior avaliação dos efeitos da interferência (DAMIANI et al., 2013, p. 58).

Logo, pode-se perceber que a intervenção pedagógica trata-se de uma ingerência que o professor faz no processo de educação escolar na tentativa de corrigir falhas ou mesmo aperfeiçoar esse processo, para isso, é preciso que novas técnicas sejam agregadas às antigas formas de ensinar e aprender, ferramentas que permitam ao professor dinamizar sua atuação didática e ao aluno refletir sobre o conteúdo aprendido.

É importante esclarecer que as intervenções pedagógicas vão muito além de simples projetos de extensão ou relatos de experiência, elas incluem uma pesquisa, aplicação e análise de resultados, tendo, portanto, um caráter sobreposto e aplicado. Gil, citado por Damiani et al. (2013), afirma que as intervenções têm por finalidade contribuir para solução de problemas, opondo-se nesses termos às pesquisas teórico-abstratas, que buscam ampliar conhecimentos sem, contudo, maiores preocupações com seus possíveis benefícios utilitários.

A Portaria Normativa nº 17 de 28 de dezembro de 2009, regulamentar do mestrado profissional, dispõe que um dos objetivos desse tipo de especialização consiste em promover a articulação integrada da formação profissional com

---

Fonte dicionário Aurélio

<sup>1</sup> Sf. Ato de intervir.

Ato de tomar parte em uma discussão, emitindo opiniões ou contribuindo com ideias.

Interferência do Estado no domínio econômico, geralmente para regular coisas ou apurar irregularidades.

<sup>2</sup> Expressão: Intervenção Pedagógica. Interferência feita por um especialista com o objetivo melhorar o processo de aprendizagem do aluno.

entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados (grifo nosso). Essa ênfase em soluções úteis para problemas da realidade, dá a entender que o trabalho de conclusão de curso de um mestrado profissional deve em primeira instância vislumbrar possíveis respostas a questionamentos e ou problemas reais da área de atuação do profissional pós-graduando, podendo o resultado de sua pesquisa ser apresentado nos mais diversos tipos textuais.

As pesquisas acadêmicas tradicionais tendem a ser distantes da realidade de muitos professores e, no momento de aplicação, esses sentem dificuldades de usar tais trabalhos que, muitas vezes, não têm a devida avaliação dos resultados alcançados na escola. Segundo Damiani *et al.* citando Robson (2013), existe um potencial das pesquisas aplicadas para subsidiar ações acerca da mudança de hábitos didáticos, promovendo melhorias no sistema de ensino ou mesmo avaliações das novidades. É a partir das pesquisas aplicadas que a produção científica em educação pode produzir resultados positivos na prática de ensino e mudar a atitude dos docentes.

Em defesa do caráter científico investigatório dos trabalhos de pesquisa dos professores, acerca de suas próprias práticas como capazes de produzir conhecimento, Vygotski argumentava que “a prática estabelece tarefas e serve como juiz supremo da teoria, como seu critério de verdade. A prática dita a forma de construir conceitos e formular leis” (DAMIANI et al., 2013, p. 59).

Seguindo a classificação metodológica de Gil (2008), esse estudo trata-se também de uma pesquisa exploratória, propondo-se a esclarecer e desenvolver conceitos a partir de levantamento bibliográfico; optando-se pela metodologia de intervenção, por tratar-se de uma proposta de interferência realizada na prática docente, com o objetivo de proporcionar transformações e avanços na educação escolar, com uma posterior avaliação dos resultados obtidos, a partir da interferência. (DAMIANI et al., 2013).

É, pois, uma pesquisa aplicada de caráter participante, cuja finalidade está em apresentar prováveis soluções para os problemas enfrentados pelos docentes de Sociologia em sua prática profissional. Porquanto, a realidade é muito mais rica do que os fatos que a narram, sendo assim, para melhor compreensão dessa realidade é preciso que haja um envolvimento com ela. Nesse sentido, é que

se busca um professor agente pesquisador, pois ele é o sujeito conhecedor mais próximo da realidade educacional. (GIL, 2008).

Para Teixeira e Neto (2017), as pesquisas de natureza interventiva no âmbito educacional são fundamentais no sentido de que produzem conhecimentos capazes de apresentar possibilidades outras na vanguarda das metodologias tradicionais, colaborando assim com o processo da educação escolar. Tais metodologias inovadoras contribuem para que os sujeitos envolvidos na prática investigativa formulem soluções para adversidades sem, contudo, deixar de produzir um todo organizado.

E concluem,

“percebe-se entre os docentes uma vontade de enriquecer seus conhecimentos para enfrentar a complexidade dos problemas encontrados”. O autor dá vários exemplos, entre os quais o de um professor insatisfeito com seu ensino. “A mudança almejada poderia ser uma pedagogia mais centrada em projetos de estudo dos educandos” (MORIN, 2004, p. 116). Então, parece que a ideia de investigar a própria prática parte da constatação da necessidade de mantermos um plano de formação e atualização para carreira docente que seja alternativo às propostas tecnicistas e neo-tecnicistas, sobretudo aquelas que retiram a autonomia dos professores (racionalidade técnica). As pesquisas nesta área estão envolvidas em processos de compreensão e melhoria do trabalho docente, começando pela reflexão sobre a própria prática e experiências profissionais. Partem também da ideia de que é preciso, primeiramente, dar conta das insuficiências geradas na formação inicial do profissional e, depois, diante das múltiplas demandas geradas para os professores no contexto educacional atual, gerar uma disposição para investigar o próprio trabalho, e para se aperfeiçoar com o passar do tempo. Um compromisso de ajudar os profissionais a serem responsáveis por sua própria formação profissional (MORIN, 2004; ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2006 *apud* TEIXEIRA; NETO, 2017, p.1070).

Com a finalidade de se obter resultados mais socialmente ajustados, Gil (2008) propõe algumas alternativas de pesquisas, entre elas a pesquisa participante. Esse tipo de pesquisa exige um posicionamento mais envolvente tanto do sujeito como dos pesquisados, pois juntos fazem uma análise da situação problemática e das possíveis alternativas de solução.

A pesquisa de intervenção, assim, rompe com as estruturas tradicionais das pesquisas acadêmicas, seu objeto não se esgota em simples produto acadêmico; devendo proporcionar benefícios sociais práticos à comunidade participante da investigação (DEMO, 2004).

Moreira (2008) cita dois princípios atinentes à pesquisa intervenção, são eles: a consideração das realidades sociais e cotidianas e o compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras para solução de problemas reais. A

pesquisa do tipo intervenção apenas ocorre se houver no espaço um problema comum aos seus participantes que possa ser solucionado.

Assim sendo, a prática de intervenção pedagógica analisada dispôs-se a apresentar alternativas metodológicas para corrigir problemas observados na prática do professor de Sociologia da Educação Básica em uma escola pública da rede estadual de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida numa relação discursiva, em que estudantes e professores são parceiros no processo de discussão e análises, formando parte de um processo em que os investigados estão em semelhança com o professor investigador. (DEMO, 2004, p. 96).

A intervenção pedagógica está amparada nas proposições que estimulam um ensino dinâmico, com a participação dos alunos a partir de metodologias interativas e despertadoras de sentimentos para aprendizagem significativa, conforme concebida por David Ausubel e uma didática que contemple a realidade social do aluno e a leitura crítica dessa realidade (GASPARIN, 2013, p. 03).

No modelo de intervenção, trabalhamos ainda com o aporte teórico da Pedagogia Histórico-Crítica manifestada por Saviani. Esse posicionamento exige uma participação mais interativa e discursiva de alunos e professores em relação aos conteúdos e à sociedade em que se vive, onde o conhecimento escolar passa a ser teórico-prático, e trabalhado de forma contextualizada com as demais áreas do saber humano, despertando, assim, a consciência crítica sobre o que se passa na sociedade.

### 3 CAMINHOS PARA A PESQUISA

O esboço bibliográfico para construção desse trabalho almejou mapear e analisar as produções selecionadas por meio da técnica de um estado da arte. Nenhuma pesquisa parte do nada, é preciso que se faça um delineamento teórico acerca do que já foi produzido sobre determinado assunto que se pretenda estudar, a fim de enriquecer a pesquisa (LAKATO; MARCONI, 2003).

Esse estudo seguiu, portanto, determinados passos no sentido de investigar o que já foi produzido de conhecimento científico sobre intervenção pedagógica na prática do ensino de Sociologia, mais precisamente com o uso do material de apoio didático jornal escolar, objetivando compreender as formas pelas quais se usa essa técnica, com qual perspectiva teórica e finalidades.

Para tanto, foi feito um plano de ação estratégico, no qual foram estabelecidos nortes para a pesquisa, tais como:

- a) Limitação dos descritores da pesquisa a: intervenção pedagógica na prática da disciplina de Sociologia; jornal escolar como método pedagógico; aprendizagem significativa e recursos didáticos.
- b) Levantamento dos resumos e objetivos do que já foi produzido sobre o tema da pesquisa num período de aproximadamente 05 anos, em sites repositores de pesquisas acadêmicas como: Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD e o Google Acadêmico;
- c) A partir dessas buscas, encontraram-se estudos semelhantes ao objeto pesquisa em apreço, o que permitiu fazer uma análise das novas possibilidades de aplicação desse conhecimento;
- d) Organização dos trabalhos escolhidos em tabelas com a descrição do autor, título e tipo da pesquisa, instituição, resumo e objetivos;
- e) Leitura dos trabalhos, esboçando raciocínios que contribuíssem para o arremate da investigação.

O conjunto investigatório, tendo em consideração os descritores, encontrou base de dados que demonstraram ser a técnica do jornal escolar já utilizada como recurso pedagógico em algumas disciplinas, principalmente, a de Português, sendo empregada principalmente como técnica de letramento, escrita e

leitura. Pesquisas relatam ainda que a produção de um jornal na escola contribui para uma melhor apreensão dos conteúdos aplicados em sala de aula, como também para o exercício de habilidades linguísticas e expressivas, necessárias para a produção textual do gênero jornalístico.

O estudo de Kulessa, Erica (2017) aborda o ensino de Sociologia a partir da técnica de escrita, isto é, produção textual. A autora descreve sua pesquisa como sendo uma atividade exploratória na qual ela pretendeu, a partir da análise dos escritos de estudantes, avaliar a contribuição que as aulas de Sociologia poderiam representar no desenvolvimento de práticas linguísticas nos alunos. Ela entende que a linguagem sociológica constitui uma ferramenta necessária para a interpretação da realidade social e que a língua escrita, por sua vez, é um instrumento fundamental na construção do conhecimento científico, indicando a importância dos momentos de interação com a língua escrita para construção do olhar sociológico. (KULESSA, 2017, p. 15).

Nesse contexto, concluiu-se que o uso de um material didático de apoio - mais precisamente o jornal escolar, como uma das formas de produção textual, traria resultados positivos para o ensino-aprendizagem da disciplina em questão, haja vista, ser um elemento impulsionador do aluno a uma cadeia de atividades sócio-linguísticas, estimulando-o à consciência crítica, ao uso de linguagens e incentivo à escrita e leitura, Cunha (2008).

Acerca do uso do material jornal escolar como recurso pedagógico no ensino de disciplinas, encontrou-se o trabalho de Rocha et al. (2017). Os autores dizem usar o jornal escolar como forma de envolver as disciplinas de Ciências, Arte e Língua Portuguesa em uma perspectiva interdisciplinar e, assim, por em prática um ensino menos fragmentado e mais contextualizado. O objetivo da pesquisa, segundo sugerido pelos pesquisadores, é propor o jornal estudantil como um produto educacional auxiliar no desenvolvimento de práticas interdisciplinares, entendendo que o conhecimento constitui um conglomerado de partes e que essas partes precisam ser correlacionadas, para poder se alcançar a formação cognitiva plena.

Conforme Rocha *et al* (2017), a elaboração de textos para o jornal exige do aluno, além da reflexão sobre o conteúdo, o diálogo com as outras disciplinas, de modo que os textos possam comunicar ideias reflexivas e problematizadas em um contexto mais amplo do conhecimento.

Melani (2018, p. 411) assevera que a concretização de um ensino direcionado para formação integral do indivíduo depende da construção e da socialização de conhecimentos associados e que, por esse motivo, as discussões sobre a implantação de um ensino interdisciplinar são recorrentes nas políticas públicas e na preocupação de educadores.

Almeida (2019), em dissertação “Jornal Científico Escolar: uma proposta metodológica para o ensino de Física”, apresenta uma sequência didática a ser seguida para a elaboração de um Jornal Científico Escolar, o autor afirma ser uma proposta direcionada aos assuntos pertencentes à disciplina, cujo objetivo é contribuir para sua prática no ensino médio, como forma de promover aulas mais atrativas e conectadas com as tecnologias digitais e que deem sentido real aos conteúdos que, nos livros, parecem distantes e incompreensíveis pelo aluno.

Almeida explica ainda que, ao produzir textos jornalísticos abordando temas da área de Física, o aluno aproxima-se dessa realidade aparentemente abstrata e sem conectividade para ele. Os escritos expõem a visão de mundo do sujeito, a partir de sua percepção científica acerca do conhecimento da Física, então, tem-se que o jornal escolar funciona como um elo de ligação e aproximação de mundos, que por vezes parecem tão distantes. E por que o jornal e não outro gênero literário, para o autor, o jornal permite uma produção multifacetada e ao mesmo tempo aproximada de nossa vivência, cuja produção indica necessariamente sua circulação e leitura. Isso facilitaria sua aceitabilidade e efetividade nos objetivos propostos para o ensino de Física.

Outra pesquisa que abordou o tema em estudo foi a de Monteiro e Ferreira (2016), os autores relatam a experiência com o trabalho de um jornal escolar no ensino de História em duas escolas na cidade de Picos, estado do Piauí, o jornal denominado “Cabeça de Cuia”, nome dado em referência a um personagem do folclore popular daquele estado. O trabalho parte de um projeto de iniciação científica de um grupo de alunos em atividades práticas e complementares do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/CAPES - PIBID.

Segundo os autores, o jornal é trabalhado com a perspectiva de “realizar atividades que revisem os conteúdos do mês, a partir do uso de ferramentas didáticas tais como: imagens, músicas e vídeos estimulando, com isso, a participação do aluno e contribuindo para o aprendizado da História de forma crítica e reflexiva” (MONTEIRO; FERREIRA, 2016, v. 08, p. 08).

O objetivo principal do trabalho de Monteiro e Ferreira (2016) foi incentivar a formação de leitores e promover habilidades de escrita, como suporte motivador da aprendizagem em História. Os autores não se estenderam a outras perspectivas possibilitadas com a prática dessa técnica. Fora a produção textual crítica, não apresentaram maiores justificativas para o uso da metodologia, nem mesmo chegaram a discutir sua eficácia e usabilidade no contexto da escola, o trabalho concentrou suas preocupações em justificar a produção textual, sem contudo fazer uma análise mais detalhada do material pedagógico abordado.

Conforme se pôde observar, a produção de um jornal na escola muito contribui para o ensino de disciplinas como, por exemplo, Português, História entre outras, e que as potencialidades desse material não ficam restringidas apenas a questões de letramento, leitura e escrita. Para Guia do Jornal Escolar (2010), o gênero jornalístico é um tipo de comunicação social que permite ao sujeito aprendiz explorar sua capacidade de expressão de seus pontos de vista ao máximo, bem como ampliar seu entendimento das dimensões comunitárias, aproximando o estudante de uma linguagem cotidiana e dinâmica.

Percebe-se então que, na disciplina de Sociologia, onde são estudados conceitos e temas fundamentais para formação cidadã consciente, o jornal escolar permitiria ao aluno aguçar seu discernimento crítico acerca da realidade e dos fatos sociais. O estudante, ao escrever para um jornal, não está apenas usando habilidades de escrita e produção textual, antes faz uso de seu raciocínio crítico e analítico para produzir sua própria informação, a partir de seu conhecimento prévio e de sua capacidade perceptiva da realidade.

O trabalho com o jornal escolar expande, assim, a visão de mundo do aluno, ele percebe que o conhecimento aprendido na escola e conjugado com outros conhecimentos que já possui tem um sentido real, o jornal serve, assim, de ponte entre a realidade escolar e a realidade cotidiana do estudante, isso colabora para uma reflexão mais crítica e uma aprendizagem mais expressiva. Sobre este assunto Pavani (2002, p. 32) ressalta:

O objetivo geral da proposta não era outro senão o de levar os jovens não apenas a ler e a escrever, mas a buscar no jornal soluções e estímulos para a construção um pensamento crítico, capacitando-os a encontrar soluções para os problemas que enfrentam no dia a dia.

O Programa do Governo Federal “Mais Educação”, com o objetivo de promover uma educação mais integral e significativa para o aluno, possui um plano



de ação denominado “Passo a passo” no qual constam atividades passíveis de financiamento pelo programa, entre essas atividades está previsto o jornal escolar, dentro do macrocampo Educomunicação, como umas das formas aptas para se atingir uma educação que extrapola os muros da escola e vincula o processo de ensino-aprendizagem à vida.

Ijuim (2005) explica o jornal escolar como sendo meio de expressão que possibilita ao aluno expor sua visão de mundo e aquilo que já sabe desse mundo, sempre procurando embasar seu raciocínio com o conhecimento científico ao qual ele tem acesso, principalmente pelo livro didático. O jornal permite ainda um relacionamento no qual são compartilhados experiências, sentimentos e opiniões, buscando dessa forma encontrar soluções para os dilemas da vida, modificando o meio no qual se encontra.

Esses foram os achados acerca do jornal escolar e suas possibilidades de uso, as buscas foram contínuas nos repositórios acadêmicos e os resultados revelaram que a produção científica tratando especificamente sobre o uso do gênero jornal escolar no ensino de Sociologia, até o fechamento dessa pesquisa em dezembro de 2019, é parcimoniosa, não sendo encontradas publicações científicas específicas ao tema. Uma parte significativa dos trabalhos publicados está voltada para o uso do jornal escolar como técnica de letramento, leitura e produção textual, bem como para a prática de atividades que estimulem a interação e a interdisciplinaridade, mas que muito pouco explora o caráter formativo desse gênero textual no desenvolvimento da reflexão e criticidade do sujeito.

Pelo que, entende-se a pertinência dessa pesquisa, tendo em vista o ensino de Sociologia carecer de recursos metodológicos que estimulem não só a participação e o engajamento dos estudantes, mas que também contribuam para o desenvolvimento de um raciocínio crítico e opinativo de modo a realizar a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais nos quais estão inseridos.

#### **4 ENSINO E APRENDIZAGEM: O PAPEL DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO ESCOLAR**

A atuação do professor de Sociologia na Educação Básica merece uma atenção em particular tendo em vista os problemas pelos quais passa essa disciplina na educação brasileira. Pouca são as atenções que ela tem recebido dos governantes em suas políticas educacionais, realidade visível na pouca oferta de espaço no currículo escolar, na insuficiente qualificação dos professores, sendo que grande parte deles não são efetivos ou recebem pouco pelo muito trabalho que realizam e outros tantos que ministram essa disciplina sem a formação específica exigida para o exercício do seu magistério.

Essa realidade consitiui um desafio para aquele que escolhe a formação sociológica para a atuação profissional, ver-se diante de uma sociedade que não valoriza o caráter formador de sujeitos que cabe a essa área do saber e, por isso, relega a ela o papel secundário na educação escolar. Nesse contexto, os professores sociólogos têm de se reinventar elaborando táticas motivadoras de sua atuação profissional para não ficarem atrás do progresso profissional, nem observarem sua formação ser desmerecida ao longo dos anos.

Essa atividade estratégica exige escolhas conscientes e individuais, valoradas pelo sujeito num longo processo racional e prático, que fazem dele um bom jogador no sentido estratégico da palavra, para tanto, é preciso se reinventar sempre, adaptando-se às diferentes e complexas situações, isso implica muitas vezes ter de contornar as regras do sistema em prol da liberdade criativa afastando a mecanicidade do sistema. (BOURDIEU, 2004).

##### **4.1 O saber sociológico e suas dificuldades em sala de aula**

Somente afirmar que o conhecimento de Sociologia nos ajuda a entender melhor a sociedade na qual vivemos, a partir das teorias de estudiosos do passado, que se interessaram por compreender e demonstrar como a sociedade funciona, ensinando o porquê e como se formou Sociologia, é contribuir ainda mais para o desinteresse dos estudantes com respeito a essa disciplina.

A proposta de um ensino significativo em Sociologia vai além dessa concepção clássica, busca, antes, corroborar sua importância e aproximar seus conceitos da realidade do aluno, de modo que aquilo que se esteja aprendendo faça legítimo sentido para ele.

Florestan Fernandes (1966) considerava a educação social imprescindível na preparação dos sujeitos para o enfrentamento dos dilemas de uma sociedade sempre em mudanças. Conforme entendimento do autor, o ensino das Ciências Sociais contribuía para facilitar o processo de vida comunitária, pois seu estudo formava não só o caráter do sujeito, como também, servia para orientar seu comportamento no sentido de “aumentar a eficiência e a harmonia de atividades baseadas em uma compreensão racional das relações entre os meios e os fins, em qualquer setor da vida social” (FERNANDES, 1966, p. 106).

Muito embora sua imprescindibilidade para vida e formação crítica do sujeito, o ensino de Sociologia tem passado por momentos de altos e baixos na história da educação brasileira, sendo muitas vezes motivo de descaso por parte de autoridades, da comunidade e dos alunos, o que não raro, tem feito com que essa disciplina seja objeto de dúvidas acerca de sua necessidade no currículo escolar.

Com isso, seu ensino na Educação Básica foi interrompido por algumas vezes, sendo reintroduzido na grade curricular no ano de 2008 e, desde então, tem despertado o interesse de pesquisadores que atuam sobretudo na educação, não só para análise de sua importância na instrução dos jovens, como também, por buscas de novas metodologias que otimizem e valorizem sua prática e aprendizagem.

Existe, por parte dos professores, uma grande dificuldade no ensino de Sociologia no que diz respeito a transpor os conteúdos acadêmicos para a realidade cognitiva do aluno adolescente, bem como em provocar-lhe um despertar para a verdadeira razão pela qual estudar essa disciplina. O aprendiz entende os conteúdos abstratos demais, longe de sua realidade ou, quando próximos, dão a sensação de que fazem parte do senso comum e que cada um pode dar sua opinião sem a necessidade de uma teoria estruturante das razões de seu raciocínio.

Outro fato colaborador para essa dificuldade, consiste na preparação dos professores universitários para a prática docente. Em sua grande maioria, os currículos acadêmicos concentram-se nas disciplinas mais teóricas acerca dos assuntos de Sociologia, deixando pouco espaço para a prática educadora e sua pesquisa, sendo muitas vezes até motivo de desmerecimento, como se o graduado não fosse para uma sala de aula, ao invés disso, fosse viver recluso em laboratório apenas fazendo conjecturas sociológicas. Com isso, o docente termina iniciando sua

carreira de professor sem muita preparação e conhecimento da atividade pedagógica, carente do contato com o sujeito aprendiz e suas particularidades.

Fatos como esses fazem o professor optar por um formato de ensino mais tradicional que, em tese, exigiria menos esforço e preparação pedagógica, cuja atuação do aluno é colocada de lado e o professor é visto como o único detentor do saber e sua missão consistiria em tão somente transmiti-lo aos alunos (LIBANEO, 1994).

Gasparin (2013) explica que muitas críticas são feitas ao processo de ensino tradicional tendo em conta ser ele marcado por uma educação enrijecida, mecanizada e de conteúdos estáticos. Pelo que, essa escola não conseguiria acompanhar as rápidas mudanças pelas quais passa a sociedade atual, devendo, pois, ser questionada, criticada e modificada, a fim de atender às novas tendências e desafios impostos pelas rupturas sociais do mundo presente.

Isso faz com que seja preciso analisar o processo de ensino e aprendizagem, a fim de compreender a forma pela qual ele ocorre e quais pressupostos teórico-metodológicos são mais ou menos eficazes. No exercício docente, muito embora os diversos discursos ideais, ainda predominam as práticas pedagógicas tradicionais, onde pouco se conhecem e se adotam as teorias mais contemporâneas, com isso as metodologias convencionais persistem no tempo e no espaço.

## **4.2 Desafios da prática didática em Sociologia**

A forma intermitente como são ofertadas as aulas de Sociologia na Educação Básica, o desinteresse e o preconceito de alguns por essa disciplina tornam ainda maiores os desafios para seu ensino. Os recursos didáticos precários ou mesmo a falta deles desestimulam os alunos, que não conseguem perceber a utilidade do saber sociológico para suas vidas, em virtude de um sistema que sujeita a educação para as exigências do mercado e que não conjectura a necessidade de uma educação mais humanizada e formadora de sujeitos que possam exercer plenamente sua cidadania.

É preciso pensar a educação tendo como parâmetro a formação do ser humano, educar nos permite criatividade e emancipação. Para isso, o professor precisa transformar ideias e princípios em práticas concretas e essa tarefa exige ações que vão muito além dos espaços da sala de aula, a educação deve abrir-se para o mundo, principalmente, o mundo do aluno. (MÉSZÁROS, 2008, p. 02-03)

Essa realidade põem em evidência o significado e o papel das Ciências Sociais na formação dos alunos e exige meios que contornem as situações adversas na prática docente da educação sociológica. A educação não é apenas o ato de transferir informações do professor para o aluno é, antes, conscientização e testemunha de vida, Mészáros(2008).

Essa mudança de percepção da atividade docente desafia o professor de Sociologia a repensar sua prática em sala de aula. O objetivo dessa acomodação de pensamento é o de ser capaz de formar seres humanos aptos à uma vida comunitária que exige reflexões acerca das intrincadas relações sociais que são estabelecidas. É interessante o professor saber conduzir o aluno a usar os conhecimentos adquiridos na escola para sua formação, vida e construção de outros saberes, esse é um dos objetivos do ensinar Sociologia, sem se prender à velha concepção de tão somente trabalhar com essa disciplina o imprescindível para que se complete o conteúdo programático indispensável para os exames e verificação de aprendizagem em todos os seus níveis.

Um fator importante a ser considerado na prática docente do sociólogo consiste na concepção de escola e de produção do conhecimento que vão sendo idealizados ao longo da história. O professor, que até a metade do século XX, era visto como o detentor de todo o conhecimento em comparação a seu aluno e, por isso, estimado como reprodutor desse conhecimento em sala de aula, tinha a velha concepção de mundo da qual o aluno seria apenas um receptáculo vazio que não seria capaz de, sozinho, produzir saber.

O século XXI, com todo o avanço tecnológico, facilitou o acesso à informação mudando, então, essa realidade. Os alunos hoje chegam à escola com uma visão de mundo já moldada, se antes só pela família, religião, classe social, hoje, mais do que nunca, pelo acesso à informação disponível nas mídias digitais. Nesse novo ambiente cibernético, o professor pode ser visto como dispensável para o aprendizado, uma vez que a informação, que antes passava por ele até chegar ao aluno, hoje é com facilidade encontrada pelo estudante.

Essa situação é ainda mais preocupante quando se reflete sobre o conhecimento sociológico, a fácil disposição de conteúdos sociais nos meios eletrônicos pode conduzir a dois problemas: o primeiro um distanciamento dos temas sociológicos, quando percebemos que o aluno abstrai os conceitos e teorias dos sociólogos aplicando-os a realidades distantes da sua; e em um segundo

momento, a uma banalização da realidade social e sua teorização, percebida em muitas afirmações em sala de aula pelos próprios alunos, a exemplo: “Pra quê estudar Sociologia? Eu só estudo para as demais disciplinas, pois Sociologia é muito fácil”.

No entanto, é preciso mostrar para todos, não só para os alunos, que a aprendizagem sociológica vai além do que a mera apreensão das teorias sociais, que essas teorias constituem ferramentas fundamentais para a interpretação crítica da realidade social, e que o próprio espaço escolar e as interações que nele são estabelecidas expõem um campo de estudo para a Sociologia, e até mesmo os documentos como o projeto político pedagógico ou as relações sociais mais banais, como uma conversa descontraída, possuem uma intencionalidade e, portanto, podem ser objetos de uma investigação social.

No contexto do cronograma escolar, a disciplina de Sociologia apresenta-se em desvantagem, vez que partilha de poucas aulas, sendo o maior uso delas feito pelo professor na ministração dos conteúdos do livro didático. Com isso, o professor tende a não permitir ao aluno a possibilidade participativa sedimentada em temas e problemas sensíveis à sua própria realidade, a fim de vivenciar na prática a teoria aprendida como forma de uma educação construtiva que Durkheim (1975) afirma ser apropriada para desenvolver no sujeito habilidades humanas e técnicas adequadas para sua plena formação.

Nesse cenário, a intervenção do professor de Sociologia, com instrumentos que permitam ampliar o conteúdo teórico para além da sala de aula e ainda usar o conhecimento adquirido do aluno na elaboração e reflexão de outros conhecimentos, contribui para a eficácia do ensino, pois oportunizam uma educação participativa. Para Libaneo (1994), a absorção ativa de conhecimentos constitui um processo de percepção, compreensão, reflexão e aplicação que se desenvolvem com os meios intelectuais, motivacionais e atitudinais do próprio aluno, sob a supervisão do professor.

Por isso que usar recursos didáticos que deem suporte para uma relação interativa entre alunos e o conhecimento tende a ser mais significativa, porquanto comporta uma inclusão nos fenômenos sociais que são discutidos e nos vários outros saberes dos quais os alunos têm posse. Nesse sentido, a participação do professor é fundamental para a efetividade da educação escolar, pois ele é o agente mediador principal nesse processo de interação cognitiva.

### 4.3 Porque ensinar e aprender Sociologia

A respeito dos objetivos pelos quais ensinar e aprender Sociologia, é importante entender que seu intento inicial consiste em conhecer e compreender os fenômenos e fatos da sociedade humana, mas que esse conhecimento por si só não tem o poder de resolver os problemas abordados. O que o estudo de Sociologia faz é proporcionar ao sujeito as ferramentas necessárias para promover uma ação modificadora da realidade sem, contudo, trazer maiores soluções.

Nesse sentido, Mills (1982) preconiza que é necessário que o estudante de Sociologia tenha cautela, pois, para o autor, o sociólogo provavelmente,

se preocupará com o estado do mundo. O perigo de uma nova guerra, o conflito entre os sistemas sociais, as rápidas modificações sociais que observou em seu país provavelmente lhe fizeram sentir que o estudo das questões sociais é de grande urgência. O perigo é de que venha a ter esperanças de resolver todos os problemas correntes, se estudar Sociologia por alguns anos. Isso, infelizmente, não ocorrerá. Aprenderá a conhecer melhor o que acontece à sua volta. Poderá encontrar orientação para uma ação social bem sucedida. Mas a Sociologia não alcançou ainda um estágio em que possa proporcionar uma base segura para a engenharia social. (MILLS, 1982, p. 112).

Com isso, percebe-se que a educação sociológica não é meio suficiente de se subterfugar a sociedade de suas mazelas, o objetivo não é esse, e sim preparar o sujeito para conhecer as causas e as razões das inquietações sociais e relacionar esses sentimentos às mudanças necessárias, investigando os problemas à luz das crises institucionais pelas quais passam os sistemas, descobrindo, dessa forma, as possibilidades de enfrentá-los e solucioná-los. (MILLS, 1982).

Bauman (2003) explica que a análise e interpretação sociológicas da realidade humana colabora para a modificação das complexidades e mazelas sociais da vida e que essa atividade provocaria mudanças na sociedade com vistas à melhora da humanidade. Percebe-se que tanto Bauman quanto Mills concebem um pensamento sociológico como fator necessário para o completo exercício da cidadania e entendimento das estruturas sociais e sua reflexividade no indivíduo.

As Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - OCNEM Sociologia (2006), por sua vez, indicam que o estudo de Sociologia na Educação Básica deve procurar despertar o estudante para uma atitude de estranhamento e desnaturalização, podendo com isso ser capaz de fazer questionamentos acerca de fatos sociais, observando o que está velado por trás dos fenômenos. Para isso, é preciso que o ensino busque levantar as expectativas e os conhecimentos já

existentes no aluno, a fim de estabelecer uma relação mais afetiva e próxima com novo o saber e, assim, poder dá sentido ao que se aprende. Segundo essas diretrizes, é um processo comunicativo e interativo mais eficiente que permite à aula ser uma experiência significativa e proveitosa.

A partir dessas direções teóricas, é possível compreender que o ensino de Sociologia busca formar no aluno um pensamento crítico acerca dos fenômenos sociais, para então levá-lo a entender as estruturas e os sistemas da sociedade como construções sócio-históricas do homem, não resultantes de processos naturais e que, até mesmo nos simples fatos do cotidiano, existe uma intencionalidade mais profunda a ser desvendada. Com isso, amplia-se a visão de mundo do sujeito e dá descontinuidade à ideia de imobilidade da realidade social.

Essa nova percepção produz no indivíduo um outro jeito de ver as coisas, ao que Wright Mills (1982) chamaria de Imaginação Sociológica. Para o autor, essa imaginação seria a prática de um raciocínio crítico, a partir do conhecimento de Sociologia, esse pensamento produziria no sujeito uma tomada de consciência sobre a realidade à qual pertence, entendendo ser ela fruto de uma cadeia de relações de interesses e não de uma simples causalidade determinante.

Cientes desse entendimento, entende-se, portanto, o porquê da necessidade de um ensino e aprendizagem sociológicos, vez que a conscientização social é derivada desse conhecimento, só ele dá ao sujeito as ferramentas necessárias para compreender, desnaturalizar e desmistificar os temas que perturbam o homem e a sociedade, e assim poder dá novos rumos à sua história e à da humanidade. (WRIGHT MILLS 1982).

#### **4.4 Sentido de aprender Sociologia: caminhos rumo à aprendizagem significativa**

Kovac (1995, p. 22) explica que o processo de educação é complexo, abrange quatro “lugares-comuns” que são elementos distintos e irreduzíveis e que, juntos, conduzem à aprendizagem,

São eles segundo Kovac (1995, p. 22):

- a) O **professor**, sendo aquele de quem se espera a preparação e o trato com os conteúdos a serem aplicados, sendo desejável que ele tenha mais domínio sobre o conteúdo do que o aluno e esteja



apto a manusear a informação com as metodologias mais adequadas para o processo educativo;

- b) O **aluno**, que é o sujeito conhecedor, sendo ele quem dá o veredicto final sobre sua aprendizagem, isto é, o aluno é o responsável por decidir aprender ou não;
- c) O **currículo**, que se constitui de conhecimentos, valores e experiências educativas que a sociedade entende ser necessárias à formação dos sujeitos e, portanto, fazem parte do conteúdo programático das escolas e
- d) O **meio**, que é o contexto no qual a experiência de aprendizagem se materializa, influenciando a forma como professores e alunos irão interagir e se associar aos conhecimentos.

A afluência desses elementos, para Kovac (1995), cooperam para uma aprendizagem proposicional, que tem sentido para o aprendiz e da qual ele tira proveito para sua vida, esse modelo de educação inclusivo, interativo e contextual dá orientação ao que as teorias chamam de aprendizagem significativa.

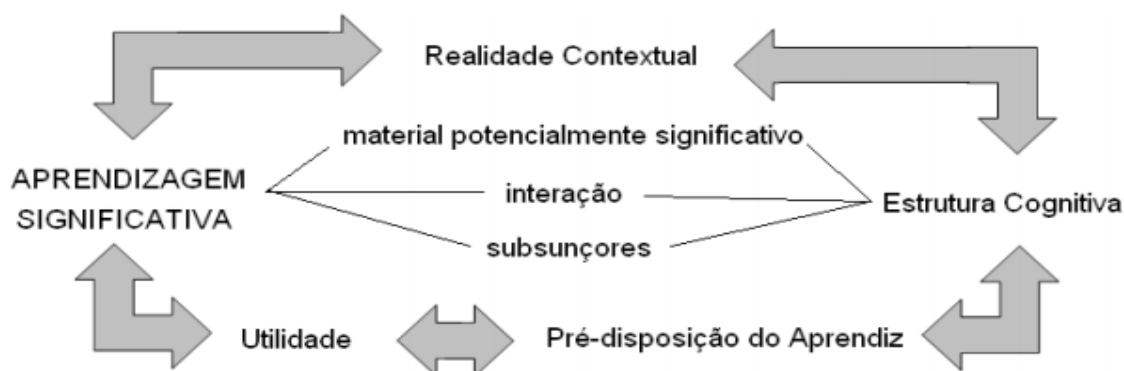
A leitura dos documentos políticos-pedagógicos, como a exemplo das diretrizes das OCN's de Sociologia (2006), apontam para esse tipo de aprendizagem na prática do ensino sociológico, um ensino mais voltado para a realidade do aluno, que busca trazê-lo para o centro do processo de educação. Nessa esteira, é importante saber o que seria essa aprendizagem significativa, quais seus pressupostos e em que ela contribui para formação do sujeito.

O conceito de aprendizagem significativa foi desenvolvido por David Ausubel (1963), para ele, o fator mais atuante na aprendizagem é aquilo que o sujeito já sabe, ou seja, o seu conhecimento prévio, sua experiência de vida. Ausubel, citado por Moreira e Masini (1982), afirma que a aprendizagem significativa é um processo interativo e contextualizado pelo qual um novo conhecimento é relacionado a outro aspecto da estrutura de conhecimento que o sujeito já possui. A informação antecedente, denominada pelo autor de subsunção, serve, então, de apoio para o conhecimento a ser adquirido e dá significado ao que se está estudando. Assim, quanto mais o aluno sabe mais ele terá condições de aprender novos conteúdos.

Sem essa bagagem cognitiva anterior, com a qual o conhecimento possa a interagir, o novo conteúdo não teria razão de ser, ou seja, não faria sentido para o aprendiz e isso causaria uma espécie de bloqueio mental, não dispondo o consciente para a aquisição de novas informações. Dessa forma, a interação entre os saberes causa uma pré-disposição no aluno, que passa a desejar aprender, porque aquela nova informação lhe parece útil, conforme avaliação feita por ele.

Nessa perspectiva, a nova informação deve ter um sentido para a existência do sujeito e esse sentido ocorre justamente quando o aluno pode fazer uma interação de conhecimentos.

**Figura 1** Aprendizagem significativa em seus aspectos teóricos e metodológicos



Fonte: <http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/Dialogus/article/viewFile/5462/1032>

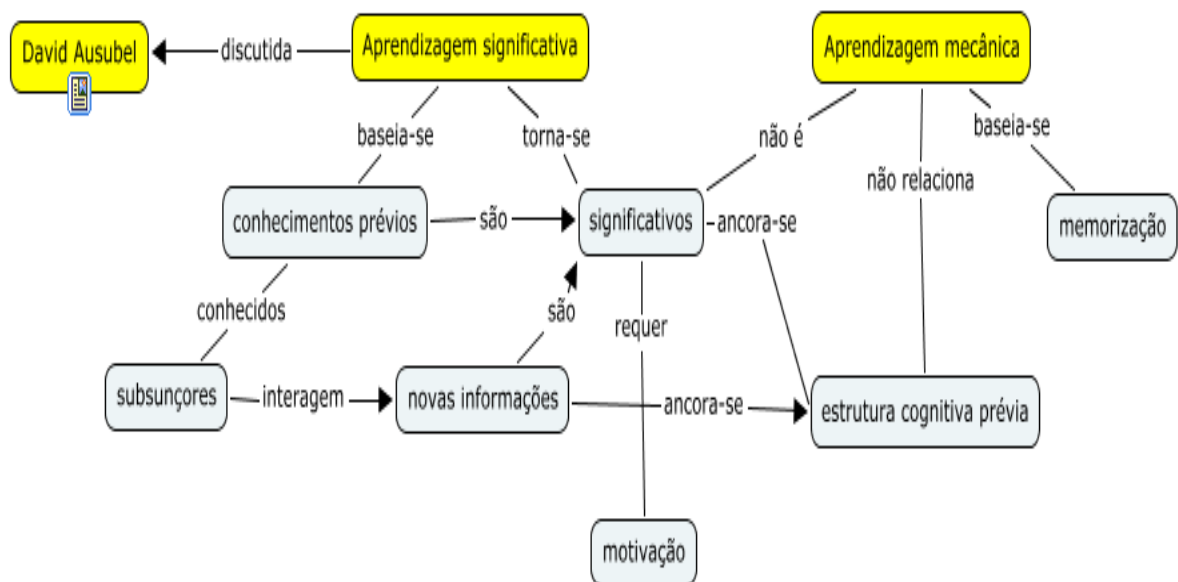
A teoria de Ausubel associa de forma construtivista pensamentos, emoções e condutas que conduzem o indivíduo à formação plena. Com o uso de metodologias amparadas nas teorias de aprendizagem significativa o sujeito fica predisposto a adquirir novos conhecimentos porque pode interagir com eles, a partir do seu conhecimento preexistente. Uma aprendizagem que não leve em conta tais fatores associativos, tende a ser mecânica e isso pode acarretar uma rejeição ao ato de aprender. (MOREIRA, 2007).

Na prática escolar cotidiana, percebe-se que os métodos e técnicas ainda usados pelos professores pouco promovem a aprendizagem significativa, os procedimentos tradicionais evidenciam mais uma atividade de memorização de ideias e conceitos, chamada de aprendizagem mecânica, que David Ausubel contrapõe àquela outra significativa. Esse tipo de aprendizagem memorística consiste em aprender conteúdos sem se ter em conta outros conhecimentos que o

sujeito já possui em seu intelecto, seu envolvimento e suas sensações, ela exclui, portanto, a atuação do aluno no processo cognitivo. (MOREIRA E MASINI, 1982).

Para os autores supra citados, na atividade cognitiva mecânica a nova informação é armazenada arbitrariamente sem nenhuma ou pouca conexão com a informação preexistente e, com isso, o aluno permanece apenas como mero receptor de informações sem participar ativamente de sua educação escolar sem se envolver emocionalmente com o novo conteúdo.

**Figura 2** Comparativo entre a aprendizagem significativa e a mecanizada



**Fonte:** <http://significando-aprendizagem.blogspot.com/2015/03/diferenca-entre-aprendizagem-mecanica-e.html>

Há uma predominância de métodos de educação que induzem o aluno à simples tarefa de memorização, sem o apoio de outras ferramentas que vislumbrem desenvolver plenamente o cognitivo do aluno. O ensino da atualidade carece, pois, de metodologias mais atrativas, envolventes e estimuladoras da atividade discente.

A educação na contemporaneidade deve preparar os sujeitos para os novos desafios, os quais um ensino clássico, caracterizado por tecnicismos, já não é suficiente, por si só, para suprir as necessidades atuais. Por isso, exige-se um processo educativo mais dinâmico e conjuntivo no qual se combinem elementos da aprendizagem memorística, necessária em determinadas situações (NOVAK, 1984), quanto à que ambicione métodos mais envolventes, sendo essa última a responsável por harmonizar os conceitos e ocasionar inclinação no sujeito para sua

aprendizagem, sendo esse elemento o que garante a formação apropriada do cidadão.

Se o aluno, como visto, é o responsável por decidir aprender ou não, então são necessários métodos que o estimulem a tomar esse tipo de decisão, sua formação crítica depende desse desígnio. (NOVAK, 1984).

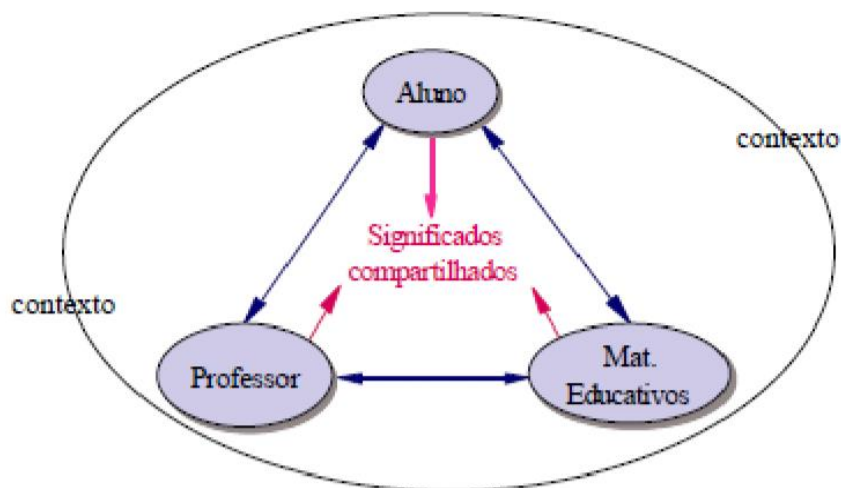
Para Aragão (1976), a importância da aprendizagem significativa está em ser esse modelo o que proporciona ao aluno as condições necessárias para uma maior e melhor apreensão dos muitos conhecimentos com os quais o estudante se depara ao longo de sua vida escolar, essa relevância fica evidenciada quando se pensa que seres humanos não são dotados de um sistema computacional com a capacidade de processar um grande número de informações ao mesmo tempo e num curto espaço de tempo. Ela apresenta caminhos que, segundo a autora, são necessários para que esse tipo de aprendizagem seja satisfeita. Sendo eles :

- a) **Intenção do aluno para aprender de forma significativa**, ou seja, que ele tenha a predisposição de se relacionar de maneira não arbitrária com a nova informação e não apenas de memorizá-la, ele precisa se colocar como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem;
- b) **Disponibilidade de elementos relevantes**, isto quer dizer que, para uma aprendizagem significativa, é necessário que o aprendiz tenha em sua estrutura cognitiva outras informações prévias àquele novo conhecimento, a fim de que possa se estabelecer uma relação interativa de maneira não arbitrária entre o conhecimento antigo e o novo. Essa disponibilidade prévia de outros conhecimentos facilita o processo de apreensão, bem como de racionalização do novo conteúdo;
- c) **Que o novo conhecimento a ser aprendido seja significativo** para o aluno, que faça sentido em sua realidade, só assim ele teria condições de se relacionar com ele. A aprendizagem significativa exige, portanto, que o novo saber seja relevante para sujeito.

Do exposto, percebe-se que no modelo de aprendizagem significativa o ensino deve está centrado no sujeito aprendiz e em sua realidade, o aluno deve

fazer parte desse processo de ensino-aprendizagem como ator participante, isso faz com que seja necessária uma relação entre professor e aluno e entre este e o conteúdo. O professor cumpre um papel fundamental nesse processo, mediando e dando suporte metodológico para que a interação possa ocorrer no processo educativo.

**Figura 3** Ilustração do processo de educação escolar interativo



**Fonte:** <http://significando-aprendizagem.blogspot.com/>

Gasparin (2013, p. 103),

Nessa interação, o aluno, por sua ação e pela mediação do professor, apropria-se e, efetivamente, constrói para si o conhecimento, estabelecendo uma série de microrrelações entre as diversas partes do conteúdo e de macrorrelações do conteúdo com o contexto social.

A aprendizagem significativa, nas palavras de Aragão (1976), requer um modo de agir participante e proativo de professores e alunos. É preciso compreender que a educação é um processo interativo de construção de conhecimentos e não uma mecanização de atividades de ensino e recepção de conteúdo apenas, no qual o estudante é um dos atores principais desse empreendimento.

Nesse modelo de aprendizagem, a função do professor é imprescindível, pois ele tem as condições metodológicas de proporcionar movimentos no intelecto do aluno necessários para a realização do processo de formação escolar. O professor precisa propor questionamentos e estimular o aluno a buscar soluções por intermédio de conhecimentos que ele já possui e dos novos que ele deve aprender,

procurando com isso estimular o desenvolvimento da autonomia do aprendiz. O docente tem, assim, um papel de mediador e, para que sua prática seja mais efetiva, ele deve ter em mente que o conhecimento até chegar ao aluno passa por uma outra pessoa que faz o processo de intermediação necessário para que o conhecimento possa ser apreendido.(VIGOTSKY, 2007). O professor - na educação escolar, é, pois, a pessoa responsável por essa intermediação.

Dessa forma, a função principal do professor consistiria em proporcionar meios e atividades que auxiliem nessa mediação para que o aluno possa relacionar o conhecimento já detido com o que precisa aprender. Para isso, são necessários métodos de ancoragem instigantes dessa interação, despertando o interesse no aluno, pois aprendizagem significativa exige ademais um estado de ânimo no qual ele tenha propensão a estudar, é a partir dessa inclinação que se estabelecem as conexões necessárias para a aprendizagem, de forma não arbitrárias, mas sim intencionadas.

É necessário, pois, que o professor de Sociologia entenda que seu aluno busca compreender o mundo por meio de interações e significados, sendo assim, as velhas metodologias didáticas que o deixam numa atitude passiva de apenas receptor de informações já não são mais suficientes para despertar-lhe o desejo pela aprendizagem. Com isso, o docente deve trabalhar da melhor forma possível os conteúdos didáticos de modo a deixá-los mais atraentes e próximos da vida do estudante, refletindo ainda em como adaptar esses conteúdos apreendidos na academia para a realidade daquele.

Essa dificuldade de adaptação é percebida pelos documentos pedagógicos oficiais. No ensino de Sociologia, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006),

Um dos grandes problemas que se encontram tem sido a simples transposição de conteúdos e práticas de ensino do nível superior – tal como se dá nos cursos de Ciências Sociais – para o nível médio. Esquecem-se as mediações necessárias ou por ignorância ou por preconceito: por ignorância porque muitos professores de cursos superiores desconhecem metodologias de ensino, estratégias, recursos, etc. que permitiriam um trabalho mais interessante, mais proveitoso, mais criativo e produtivo; ignora-se mesmo que a aula expositiva seja um caso, talvez o mais recorrente, mas não o único, com que se podem trabalhar os conteúdos de ensino; o preconceito deve-se à resistência a preocupações didáticas ou metodológicas no que se refere ao ensino, acreditando-se que basta ter o conhecimento – as informações? – para que se possa ensinar algo a alguém. É necessário, mas não suficiente (BRASIL, 2006, p.108).

Conclui-se que a mediação do professor é imprescindível para qualquer relação de ensino-aprendizagem e que o aluno por mais acesso ao conhecimento que possua - proporcionado principalmente pelo avanço tecnológico, ainda precisa de um orientador durante seu processo de aprendizagem. Sem um agente intermediador o aprendiz não terá os meios para provocar a necessária interação dialógica de conhecimentos, imprescindível para educação sistematizada. Segundo VIGOTSKY (2007), a educação do sujeito ocorre por meio de processos de interação social, seja com o meio ou com outros pares, logo para o autor, professor é essencial por ser o elo responsável por induzir às interações tanto na sala de aula como fora dela.

#### **4.5 Recursos otimizadores do processo ensino-aprendizagem**

Os recursos didáticos objetivam promover uma facilitação do processo de aplicação das aulas e, por conseguinte, causar o envolvimento dos alunos com a atividade escolar. Por ser o mediador principal entre o conteúdo e o sujeito aprendiz, o professor, núcleo dessa atividade, deve perceber que os recursos didáticos podem ser instrumento ideais para se sobrepor a um sistema de ensino clássico no que se refere ao conteudismo e sua memorização.

Não se trata apenas de trocar os métodos antigos pelos mais atuais, deve-se atentar também para a teoria pedagógica a ser seguida pelo docente. Ele é antes de tudo um agente formador de indivíduos, e precisa entender que sua ação profissional tem que está voltada para a formação de sujeitos aptos a problematizar, discorrer, desconstruir e reconstruir o conteúdo, atribuindo sentido aos conhecimentos a partir do processo de educação. (ARAGÃO, 1976)

O ensino de Sociologia não pode ficar restrito exclusivamente à prática que leva em conta o material livro didático, objeto abstrato e, na maioria das vezes, distante da realidade do aluno. As aulas e os materiais usados devem considerar essa realidade e possibilitar ao aprendiz uma maior aproximação com os fatos e dilemas da sociedade próxima a ele, por meio da problematização e da aproximação de conteúdos. Preciam ainda proporcionar uma relação dialógica entre o aluno e o conhecimento apresentado em aula, é imprescindível essa relação de proximidade afetiva para dá sentido ao que se aprende e, com isso, estimular a aprendizagem.

Nesse sentido, é apropriado lembrar que, conforme os determinantes da aprendizagem significativa de David Ausubel (1963), a interação entre os conhecimentos anteriores e os novos precisa ser não-litera e não-arbitrária. Por isso que, nesse processo interacionista, as novas informações passam a ter significância para o estudante, ele percebe que seu antigo conhecimento tem também seu significado e valor diante do novo e, com isso, tudo começa a fazer sentido em sua estrutura cognitiva.

Em face dessa assertiva, é que se faz necessário conhecer quais os recursos pedagógicos seriam mais eficazes no sentido de promover o tipo de aprendizagem significativa, acreditando ser essa a mais indicada para um processo de formação de sujeitos reflexivos sobre sua condição no mundo

Para isso, é importante que o professor, enquanto sujeito mediador do processo de ensino-aprendizagem, use de técnicas que deem suporte para que o aluno participe ativamente de sua aprendizagem, dialogando e interagindo os conteúdos. Vygotsky (2007), explica que os conceitos involuntários para serem absorvidos necessitam de uma atividade mental impulsora que possa dá movimento às atividades cognitivas do aluno.

Por isso, algo mais além do livro didático, do quadro e do giz devem fazer parte do arsenal de trabalho do professor, especialmente artifícios que deem a chance ao aluno de poder interagir e se aproximar do conhecimento escolar.

#### ***4.5.1 O uso de recursos complementares ao livro didático na prática docente***

O dia a dia de uma sala de aula exige muito do professor, principalmente quando o público para o qual se está ministrando os conteúdos é composto por adolescentes, conectados nas mídias digitais e com interesses os mais variados possíveis, fora as conversas paralelas e outros sentimentos que não dizem respeito ao que se está sendo trabalhado em sala de aula.

As práticas pedagógicas tradicionais nas quais o professor é apenas ministrador de conteúdos teóricos sem qualquer intervenção mais ativa que promova a integração do aluno ao processo de ensino-aprendizagem terminam desestimulando o aluno para o aprendizado. O conteúdo apresentado em sala de aula na maioria das vezes é pouco compreensível pelo aprendiz, devido à linguagem do material usado em grande parte apenas o livro didático. Tais fatores constituem doses certas de estímulo para o processo de educação escolar.



Para mudar esse cenário, o professor deve estar atento às técnicas pedagógicas complementares ao didático. As metodologias mais dinâmicas compõem um ponto fundamental para qualquer professor, sendo auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o uso de recursos apropriados facilita o ato de ensinar e aprender, além de estimular e enriquecer a vivência diária no ambiente escolar. O diferencial que trará benefícios à aprendizagem está na metodologia que o professor utiliza para que esses conhecimentos sejam elaborados, compreendidos, reelaborados e aproveitados pelo aluno. (FERREIRA; NOGUEIRA; OLIVEIRA, 2018, p. 3).

Os recursos didáticos são capazes de motivar tanto alunos como professores para o processo de educação, representando mais uma alternativa ao uso exclusivo do livro. Conforme explicita Libâneo (1994), o ato de ensinar requer uma direção de sentido para formação humana de indivíduos e métodos que garantam a atividade prática que lhe corresponde. Em outras palavras, para tornar efetivo o ato de ensinar e aprender é preciso dar-lhe uma orientação prática, conforme os objetivos e finalidades quanto ao homem que se deseja formar, para qual sociedade e com que propósitos (LIBÂNEO, 1994, p. 23-24).

Indiferente a essa realidade, o livro ainda é o material didático mais usado pelos professores, as aulas são desenvolvidas com poucos materiais e recursos metodológicos, esse material passa para o docente uma sensação de segurança, pois o trabalho exigido para seu uso é muito menos desgastante do que aquele que se exigiria para a elaboração e utilização de técnicas mais complexas e desafiadoras.

Para Takagi (2007, p. 237),

O livro didático é um recurso seguro, por não requerer muito preparo do docente nem pesquisas. Se o professor não fizesse um uso excessivo dos livros didáticos e desejasse usar outros materiais, como filmes e textos, seria obrigado a requerer tais materiais à direção da unidade escolar, enfrentando algum constrangimento. Diante dessas condições, o livro didático se constitui em um recurso ao alcance do professor, sem apresentar problemas.

Muito embora ele sirva para disseminar conhecimento por meio dos conteúdos preestabelecidos, também serve como instrumento para maquiar determinados aspectos da realidade, consoante os interesses aos quais ele serve.

Meucci (2014),

Os livros são, a um só tempo, mercadoria, objeto de política pública, ferramenta de ensino e aprendizagem, artefato intelectual caracterizado por

uma modalidade de escrita bastante singular. (...) Os livros didáticos são resultado de um trabalho coletivo industrial, ainda que a atividade dos autores se mantenha como um artesanato sofisticado de composição do texto (MEUCCI, 2014, v. 02, p. 211).

E conclui,

O livro didático aparece, nesse sentido, como um produto ordinário da indústria cultural. Seu formato, ilustrações, exercícios, recursos, boxes e colunas o aproximam da estética das revistas semanais. No Brasil, os livros didáticos são o produto mais valioso de uma indústria que tem se expandido de modo notável nos últimos anos (MEUCCI, 2014, v. 02, p. 212).

A obra do didático, enquanto objeto voltado para atender à logística de mercado, pode muitas vezes se distanciar das diferentes realidades e necessidades dos sujeitos, as intencionalidades são diversas e conflitantes, havendo a obrigatoriedade de um trabalho complementar, a fim de não se excluir um ou outro meio, mas de buscar pontos nos quais possam convergir e interagir na consecução das finalidades educacionais.

Quando se pensa nos livros didáticos de Sociologia, outra conjuntura merece atenção, Meucci (2014, p. 220) em sua obra analítica, afirma que os livros analisados revelam a predominância, no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, das grandes editoras de São Paulo. Esse fato faz, muitas vezes, com que o conteúdo do didático esteja distante das muitas realidades regionais que caracterizam o Brasil, uma nação com dimensões continentais.

Acrescenta igualmente a autora:

É preciso ainda adicionar que a mobilização dos autores contemporâneos está também condicionada aos temas que são selecionados como essenciais para a discussão das questões sociológicas do Brasil atual. Nesse sentido, é interessante verificar que os seguintes temas estão associados à bibliografia específica sobre o Brasil: movimentos sociais, violência, família e desigualdade social (incluindo classe, raça e gênero). Ao passo que para os temas meio ambiente, consumo, indústria cultural e socialização raramente é reclamada a bibliografia contemporânea das ciências sociais no Brasil. (MEUCCI, 2014, v. 02, p. 230).

Com o objetivo de mudar essa situação de predominância de um recurso em detrimento de outros é interessante e desejável que o professor faça uso de métodos auxiliares ao livro didático, como meios de aproximação do conteúdo à realidade do aluno, estimulando o interesse e a capacidade analítico-reflexiva do discente.

Para Libaneo (1994) muitos textos presentes no livros, como os de Sociologia, por exemplo, passam a noção de que as diferenças encontradas na sociedade são de caráter individual, ao invés de por em evidência tais fatos como

resultantes das estruturas sociais vigentes. Essa atitude termina por naturalizar as diferenças que deveriam ser desnudadas pela escola.

Uma intervenção pedagógica com material de apoio à atividade didática objetiva ter em mãos métodos que ajudem o professor e o aluno a irem além daquilo que está disposto nos livros didáticos, fazendo uso de outras capacidade cognitivas que não somente à de uma apreensão passiva de conteúdos, podendo refletir, fazer inferências e tomar partido sobre aquilo que está sendo ensinado e aprendido.

É necessário entender que o professor não é detentor, em face do aluno, de um conhecimento absoluto e que seu papel seria apenas o de transmissor de informações a serem recebidas. Antes disso, ele é um importante intermediador de conceitos, sendo ademais necessário no processo de educação como facilitador e orientador dos processos de interação imprescindíveis para o processo de educação escolar.

A atividade de ensino é algo dinâmico que envolve interações entre professores, alunos e os conteúdos. A aprendizagem será significativa se tiver em conta essas diretrizes interativas, que são necessárias para o processo educacional pretendido. (LIBANEO, 1994).

É dada excessiva importância à matéria que está no livro, sem preocupação de torná-la mais significativa e mais viva para os alunos. Muitos professores querem, a todo custo, terminar o livro até o final do ano letivo, como se a aprendizagem dependesse de “vencer” o conteúdo do livro. São ideias falsas. O livro didático é necessário, mas por si mesmo ele não tem vida. É um recurso auxiliar, cujo uso depende da iniciativa e imaginação do professor. Os conteúdos do livro didático somente ganham vida quando o professor os toma como meio de desenvolvimento intelectual, quando os alunos conseguem ligá-los com seus próprios conhecimentos e experiências, quando por intermédio deles aprendem a pensar com sua própria cabeça (LIBANEO, 1994, p. 83).

A intervenção do professor no contexto de aprendizagem é imprescindível, pois ele é o principal agente escolar a conduzir o processo de ensino, e sua interferência ativa nesse processo, com apoio de instrumentos que o auxiliem, colabora para construção de significados pelo aluno, indo além daquilo previsto para ser ensinado em sala de aula. Sousa (2016, p. 161) explica que o ato de aprender não é apenas vivenciar e conhecer, algo mais deve ser posto em pauta e, para o autor, o significado atribuído ao conhecimento constitui elemento essencial da aprendizagem, e tal significado será possível desde que o aluno possa interagir e problematizar com a nova informação.

No dizer de Santos (2006), o professor comprometido com o ideal de formar cidadãos deve procurar fazer indagações aos alunos. Não no sentido de avaliar o desempenho escolar apenas, se ele aprendeu ou não os conteúdos conceituais, mas no intuito de promover atitudes críticas, contestadoras, construtivas e comprometidas com o bem-estar individual e coletivo, tudo isso sustentado por um diálogo, cuja argumentação esteja alicerçada na maneira científica de pensar. Só assim formará pessoas capazes para a vida em sociedade.

Entende-se, portanto, que o uso de recursos didáticos direcionados e reflexivos, que permitam ao aluno dialogar com os conteúdos trabalhados em sala de aula, possibilitam ao professor exercer seu papel de formador de cidadãos críticos. Desse modo, é possível a integração à vida em sociedade de modo coletivo e participativo, em vista do bem comum (DURKHEIM, 1975).

## 5 O JORNAL ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE SOCIOLOGIA

Para Raviolo (2010) o jornal escolar surge já nas primeiras décadas do século 20, a partir do pensamento de Cèlestin Freinet (1896-1966), que o inseriu dentro de uma proposta pedagógica articulada com o intuito de aproximar a escola da vida e dos interesses dos alunos. O pensamento de Freinet compõe, assim, o principal aporte teórico sobre o jornal escolar, para esse educador, a produção de um jornal na escola proporcionava benefícios pedagógicos, psicológicos e sociais.

O jornal enquanto apoio metodológico apresenta-se como um recurso quase completo, por permitir ao aluno dialogar com os diversos temas da Sociologia, a partir de conhecimentos prévios e outros adquiridos na escola, numa perspectiva interdisciplinar e interativa. Ele também possibilita a prática do ato da escrita e da leitura como suporte de composição da experiência de vida, que se mobiliza para comunicar. Nesse engajamento, ele utiliza e desenvolve o julgamento e a criatividade, colaborando para autonomia do sujeito (RAVIOLO, 2010, p. 06).

Na perspectiva de Raviolo (2010), o produto jornal escolar expressa sempre o resultado de um processo de aprendizagem e a vivência dos alunos na sua produção.

Escrever no jornal escolar é uma experiência de vida para a criança, um fator de estímulo e motivação que abre um caminho direto para a mobilização interior necessária ao aprendizado. Suas opiniões e produções são valorizadas pela circulação na escola, na família e na comunidade. Escrever passa a ter significado pessoal e social (RAVIOLO, 2010, p. 08).

Nesse sentido, Sousa (2016, p. 203) acrescenta:

No ensino de Sociologia a relação teoria/prática só se efetiva a partir da escola, adequando estratégias pedagógicas que buscam maior articulação dos conhecimentos, oriundos das questões do cotidiano, com os conhecimentos teóricos da disciplina.

O cotidiano constitui-se da própria vida que se produz e se reproduz a partir do diálogo, de forma constante, é o mundo das objetivações. O conceito de cotidiano está conexo àquilo que é experimentado e à vida social dos indivíduos sociais, um e outro relacionam entre si. (VERONEZE, 2013). O cotidiano (ou a cotidianidade) se distingue da rotina da vida exposta no dia a dia. A rotina do dia a dia se constitui, segundo Heller (2004), como o/s ato/s que repetimos mimeticamente sem nos darmos conta do seu significado e de sua importância.

A aproximação do cotidiano à vida escolar pode trazer familiaridade ao ato de aprender e ensinar, pois se sabe que uma afeição pelo processo de educação favorece a aprendizagem. O cotidiano ajuda na elaboração do conhecimento do homem. (MAFFESOLI, 1995).

As Orientações Curriculares Nacionais para o ensino de Sociologia (2006) preconizam que dispor de elementos do cotidiano torna mais rica uma aula. Para esse documento oficial, é a partir do conhecimento do cotidiano que o aluno perceberá sua realidade e passará então a entender o contexto em que as relações sociais se desenvolvem, percebendo os fenômenos e também o significado de cada uma delas.

Associar o cotidiano do aluno com os conteúdos do livro é uma forma de melhor conduzir a prática do ensino de Sociologia. Essa relação é fundamental para despertar o interesse dos alunos por aquilo que está sendo ensinado. Para Maffesoli (1995) estabelecer um elo entre o conhecimento científico e a vida que o aluno vive, desperta-lhe o encantamento pelo processo educativo, faz com que ele perceba sentido naquilo que a educação escolar está repassando, relacionando a teoria com a sua realidade.

Nesse sentido, observa-se que a contextualização dos conteúdos é capaz de promover melhorias no ensino, sendo, pois, necessária essa integração entre os conceitos cotidianos e os conceitos a serem estudados a fim de orientar os alunos na construção e apropriação do saber.

A qualidade das estratégias didático-pedagógicas, por sua vez, é que irá garantir o sucesso dos enfoques educacionais anteriormente apontados: a prática pedagógica planejada e interdisciplinar; as atividades que levem os alunos a buscar soluções de problemas; a contextualização que confira significado a temas e assuntos; a mobilização de instrumentos de análise, de conceitos, de habilidades e a prática constante da pesquisa, que, por recorrer a fontes diversificadas e passíveis de interpretações variadas, se relaciona permanentemente com o ensino e dele é parte indissociável (BRASIL, 2006, p. 85).

O jornal escolar é um instrumento hábil para essa aproximação de realidades, pois o que é produzido nele é fruto de um conhecimento de vida do aluno, no qual ele se apoia para, junto com o conhecimento sistematizado, dar voz e vez a seus anseios e angústias e, com isso, o que ele tem de aprender na escola começa a fazer sentido. O aluno sente o desejo de escrever exatamente porque sabe que o seu texto, se for escolhido, será publicado no jornal e, por conseguinte,

lido, por isso ele procura expandir o seu pensamento através de uma forma e de uma expressão que constituem a sua exaltação. (CÈLESTIN FREINET 1974, p. 46).

Esse material didático constitui um meio pelo qual o aprendiz pode ao mesmo tempo expor sua criação e vê-la sendo objeto de apreciação pelos outros. Em que cada indivíduo constrói seu mundo e ao mesmo tempo acredita na possibilidade de compartilhar experiências de sentido comum. (SOUSA, 2016, p. 204).

Uma das principais funções da escola é socializar os conhecimentos científicos produzidos pela humanidade nas diferentes áreas, de forma que os educandos não apenas acumulem informações, mas se tornem cidadãos autônomos, utilizando esses conhecimentos em sua vida.

Saraiva (2004, p. 142),

A escola, hoje, não é mais a principal detentora do saber. O papel do professor somente como transmissor do conhecimento não tem mais lugar nesse espaço. É mais importante indicar onde o aluno pode encontrar as informações de que necessita para a construção do seu saber e como poderá transformá-las em conhecimento do que ser um repassador dos conteúdos de sua área (SARAIVA 2004, p. 142).

Essa concepção exige da educação o uso de metodologias eficazes naquilo a que se propõe o ensino de Sociologia, a fim de compensar as dificuldades encontradas e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e eficaz tanto para alunos como para professores. As técnicas pedagógicas são, pois, imprescindíveis para a realidade escolar. Elas integram diversas atividades e meios que possibilitam ao aprendiz se apropriar do conhecimento, bem como dão suporte para o ato de ensinar.

Na sua prática docente, o professor pode fazer uso de muitos recursos didáticos. A escolha entre um e outro depende dos objetivos do professor, condições financeiras dos participantes do processo, a disponibilidade da escola e a aceitação por parte dos alunos. Essa escolha deve ser refletida sob muitos aspectos, principalmente, com relação ao que a educação tradicional não é capaz de atender de forma satisfatória, isto é, a de facilitar a apreensão de conhecimentos, propiciando uma formação intelectual significativa. (SILVA et al., 2017, v. 21, p. 20)

A escola contemporânea muito se utiliza dos vários recursos metodológicos atualmente disponíveis, principalmente os digitais, como Datashow, Tv's, tablets entre outros, mas pouco se trabalha com a técnica do jornal escolar. De acordo com Silva e Henrique (2018) em "Guia do Jornal escolar", esta mídia

usada como mecanismo de ensino permite que se explorem múltiplas capacidades dos alunos, como a de expressão de seus pontos de vista, bem como o entendimento das dimensões sociais, aproximando o aluno a uma linguagem cotidiana e dinâmica, porém, sem desconsiderar os padrões da escrita.

O ato de produzir textos de teor jornalístico estimula os alunos não só a ler e a escrever de acordo com os padrões de língua portuguesa, mas também a aplicar os conteúdos estudados à suas realidades nos mais diferentes níveis, numa nítida perspectiva multidisciplinar e democrática do saber. Constituindo-se num recurso didático no qual os alunos interagem com o conteúdo trabalhado em sala de aula, de modo a estabelecer uma conexão entre a teoria e a realidade social da qual fazem parte, isso permite uma melhor apreensão de conteúdos.

A prática e a criação são grandes aliados na percepção de qualquer conhecimento. Nesse sentido Tajra (2001, p. 131),

a produção de textos é um dos componentes mais importantes para a consolidação de nossos conhecimentos. Quem se expressa, se expressa em função de alguma situação e finalidade; quem conclui desenvolve uma visão crítica sobre algo.

Assim, no entender de Sousa (2016), depreende-se da importância de se pensar num método de ensino-aprendizagem que exija relações de interação entre professor e aluno, em que ambos possam construir e desenvolver saberes, respeitando os distintos olhares de cada sujeito envolvido no processo.

Para tanto, propõe-se como um dos métodos de ensino o uso do jornal escolar, cuja proposta não pretende esgotar o tema nem sanar todas as dificuldades, pois não é uma panaceia que procura curar todas as dificuldades em se trabalhar em sala de aula com uma disciplina que está inserida no espaço escolar há tão pouco tempo.

### **5.1 Razões e vantagens pelas quais usar um jornal escolar como aporte metodológico nas aulas de Sociologia**

O jornal escolar é uma possibilidade de produção, construção e reafirmação do conhecimento, a partir dos conceitos, temas e teorias abordados pelos livros de Sociologia e demais manuais, de forma a potencializar os saberes presentes na escola. Além disso, tende a despertar o interesse dos alunos não só para a produção de textos como também pela leitura daquilo que já foi produzido por outros colegas. Trata-se de um recurso interativo que busca a comunicação de todos e a percepção das diferentes realidades sociais de cada um. É ainda um



instrumento complexo que contribui com uma educação humanizada, que colabora com o processo de humanização de educandos, educadores e outros participantes (IJUIM, 2013, p. 20).

Esse recurso permite também associar os conceitos das teorias sociológicas ao cotidiano que, no dizer de Oliveira (2007, p. 87), muito contribui para o enfrentamento dos problemas sociais, vez que o aluno, de posse dessas teorias, tem a chance de perceber e melhor apreender o mundo e a sua cultura. Ele trás para a escola os dilemas da vida, dialogando com a realidade social, estimulando a busca pelo saber e a construção de conhecimento de uma forma afetiva e com significado, potencializando, assim, os resultados da educação escolar.

No entender Sousa (2016, p. 200), o ensino-aprendizagem de Sociologia de maneira desarticulada com a realidade e outros contextos nos quais os sujeitos participantes do processo de educação escolar então envolvidos, pode traduzir-se num ensino sem sentido e por isso, entendido como secundário para o aprendiz.

A proposta de utilização desse recurso pretende ainda quebrar hierarquias no ambiente escolar, pois a sua construção faz-se por meio do conhecimento e da contribuição de todos os agentes presentes na escola, por acreditar que todos têm algo a ensinar e a aprender e que respeitar e apreender as diferenças faz parte dos objetivos propostos para o ensino de Sociologia. Agente escolar quer seja aluno, professor e ou auxiliar passa a inserir-se no processo de ensino-aprendizagem, a partir de textos e outras produções de cunho jornalístico, expondo as concepções de mundo e problematizando a realidade social.

Assim, o ensino de Sociologia na escola passa a ter um processo de vivência em prol de um ensino descolonizado<sup>3</sup>, no qual os integrantes da escola começam a interagir-se na construção do saber, evidenciando o cotidiano que, por sua vez, é apreendido por meio das teorias de ciências sociais, numa espécie de pulverização do saber, questionando, problematizando e construindo o conhecimento a partir da produção textual.

O jornal escolar, como método pedagógico, permite uma continuação do processo de aprendizagem. Os conhecimentos abordados passam a ser praticados e refletidos, por meio da releitura que vai desde a escolha e a reflexão sobre um

---

<sup>3</sup> O termo é utilizado aqui como referência à autonomia do estudante, enquanto pesquisador, coloca os conteúdos de sociologia trazidos pelo livro didático e aulas expositivas como ferramentas para desenvolverem conhecimentos aprofundados com base em suas percepções e construções no Jornal Escolar.

determinado conteúdo exposto, necessário para a produção dos textos, até a sua finalização editorial. E mesmo depois de produzido, há o momento de socialização do conhecimento, com a impressão do jornal e sua divulgação para todos os integrantes da escola. Dessa forma, o sujeito passa a dar sentido ao que está sendo estudado e produzido.

A educação contemporânea exige que aos métodos clássicos de ensino sejam agregadas novas metodologias mais dinâmicas e participativas no que diz respeito ao estudante. O aluno de hoje, mais autônomo e crítico, deseja meios de aprendizagem nos quais ele possa também ser o autor de sua aprendizagem.

A forma de expressão livre, que compreende a produção textual para além das provas de redação, constitui um dos meios pelos quais o adolescente pode expor o seu conhecimento, seu ponto de vista e suas reflexões, sem estar preocupado com a correção e avaliação. Esse processo aberto de expressão contribui para que o aluno sinta vontade de participar e assim ele passa a redigir para o jornal contando suas experiências de vida, aquilo que já sabe e pensa sobre o mundo.

Para Cèlestin Freinet em seu livro *O Jornal Escolar*:

O aluno conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes. Não escreve uma coisa qualquer, exprime-se inserida num contexto que nos cabe tornar o mais educativo possível, com os objetivos que devemos englobar nas nossas técnicas de vida (FREINET, 1974, p. 8).

O texto livre é, portanto, capaz de preparar o aluno para os vários caminhos da vida, pois ele permite que se respeite o processo de aprendizagem individual com suas necessidades e particularidades. A produção textual após ser revisada será transformada em páginas de vida e depois em componente do jornal escolar, com todas as novas possibilidades de comunicação que esse recurso permite entrever e realizar. (FREINET, 1974, p. 14).

Conforme preconiza esse mesmo autor (1974), o jornal escolar não precisa ter a mesma forma que o jornal convencional com qual os adultos já estão familiarizados. Pelo contrário, deve ter um aspecto mais autônomo, um conteúdo e uma apresentação que justifiquem o seu uso e êxito devendo ser mais afetivo e atraente para os alunos. Com isso ele aproxima os alunos para tudo aquilo que compreende a estrutura escolar.

Uma das principais razões que justifica o trabalho com o jornal estudantil na disciplina de Sociologia é sua capacidade de formar no aluno um pensamento sociológico que, segundo Tomazi e Lopes Júnior (2004, p. 73), constitui em preparar o sujeito aprendiz para analisar situações e contextos nos quais esteja envolvido e, por isso, sinta-se motivado a refletir e não somente atento a absorver teorias e conceitos sociológicos, sem fazer uso dos mesmos para a sua realidade, sem pensar sociologicamente, analisando o espaço ao seu redor. (MILLS, 1982).

Um jornal escolar aprecia a experiência, os saberes e a cultura do aprendiz no seu meio social, valorizando esses aspectos da vida. Esse recurso permite integrar os conhecimentos já adquiridos com aqueles que estão sendo repassados pela escola, de forma a inserir também o sujeito na produção de conhecimentos. Por essa razão essa técnica tem chamado atenção de pais, alunos e demais integrantes. O trabalho com o jornal desperta no aluno a possibilidade de observar sua realidade e perceber as relações sociais que são criadas nela, com isso ele exercita algo que Mills (1982) chamou de Imaginação Sociológica, para Mills nossa consciência é despertada por meio das experiências de vida de nosso cotidiano que nos faz lúcidos para perceber o mundo ao redor e a compreender a nós mesmos.

A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de seu significado para vida íntima e para carreira exterior de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de sua experiência diária, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais. Dentro dessa agitação, busca-se a estrutura da sociedade moderna, e dentro dessa estrutura são formuladas as psicologias de diferentes homens e mulheres. Através disso, a ansiedade pessoal dos indivíduos é focalizada sobre fatos explícitos e a indiferença do público se transforma em participação nas questões públicas. (MILLS, 1982, p. 11-12).

No dizer de Cèlestin Freinet (1974, p.44), um jornal escolar não estar, não pode estar, não deve estar a serviço de uma pedagogia escolástica que lhe diminuiria o alcance. Deve estar, sim, à medida de uma educação que, pela vida, prepara para a vida. Nesse sentido, não se deve pensar nesse esboço metodológico como um recurso a ser usado única e exclusivamente em prol de uma educação tradicionalista, traduzida nos moldes da simples transmissão de conteúdos de forma seca sem deixar espaço para os alunos refletirem sobre aquilo que está sendo estudado.

O jornal escolar propõe, antes de qualquer coisa, renovar os ares da escola clássica, e fazer dela um espaço de sujeitos que atuam na sua formação,

possibilitando a aplicação de saberes e a disseminação de ideias. O ensino de Sociologia com o uso dessa técnica pode ir para muito além da transmissão de teorias, permitindo aos alunos refletir sobre os temas sociais, desconstruir ideologias e entender os aspectos da vida em sociedade, conforme entendia Max Weber (1987, p.9), para quem a Sociologia era a ciência que tinha como objetivo a apreensão reflexiva da ação social de forma a explicar as causas, o curso e os efeitos dos acontecimentos.

Aquela escola para a vida, cuja necessidade começamos a sentir, que já não cogita segundo normas intelectualizadas, mas sim com base numa atividade crítica e social. “O jornal escolar é um inquérito permanente que nos coloca à escuta do mundo e é uma janela ampla, aberta sobre o trabalho e a vida” (FREINET, 1974, p. 47).

Outro aspecto importante que merece destaque quanto ao uso do jornal na escola são suas vantagens do ponto de vista interacionista. Na concepção de Paulo Freire, a escola antes de qualquer coisa é:

*[...] o lugar que se faz amigos.  
Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...  
Escola é sobretudo, gente  
Gente que trabalha, que estuda  
Que alegre, se conhece, se estima.  
(A escola é, Paulo Freire)<sup>4</sup>*

O uso dessa técnica possibilita desenvolver no espaço da escola uma atmosfera integrativa e amigável, promovendo mecanismos de comunicação social. Com isso, a construção do conhecimento parte da interação e das experiências de vida que despertam o interesse sobre a aprendizagem. Proporciona-se, dessa forma, a construção através do observar e investigar, numa educação sob a perspectiva de formar sujeitos reflexivos aptos a exercerem a vida adulta e comunitária.

Segundo Heller (1985, p. 92),

(...) o homem, enquanto ser humano genérico não pode conhecer e reconhecer adequadamente o mundo a não ser no espelho dos demais. Isso nos faz lembrar que as inter-relações didático sociais são indispensáveis para o avanço gradativo e continuado dos saberes já produzidos, pois, com esse conhecimento dos homens, pode-se também avaliar a possibilidade de interferir o comportamento de um indivíduo em situações futuras, ou a atitude do homem inteiro, partindo dessa ou daquela ação.

---

<sup>4</sup> Poesia de autoria de Paulo Freire, disponível no site do Instituto Paulo Freire ([www.paulofreire.org](http://www.paulofreire.org)).

Percebe-se que o homem, enquanto ser social, desenvolve-se plenamente quanto em contato com outro ser da mesma espécie, que as interações dentro do espaço escolar são necessárias para o processo de cognição. Por isso, o ato de ensinar e aprender não pode ser concebido como um processo isolado, muito pelo contrário, ele precisa de mecanismos que aproximem os sujeitos durante esse processo a fim de possibilitar trocas e construção de saberes.

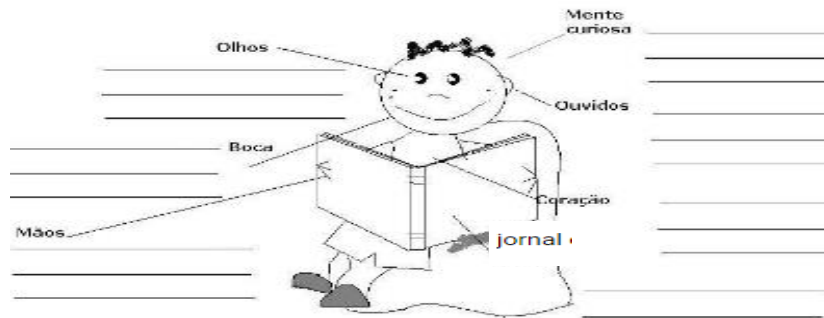
O fato de ser um jornal da escola ajuda a refletir toda a diversidade e complexidade presente nesse espaço. Que, conforme explicita Freinet (1974), constitui uma vantagem, tendo em vista proporcionar melhor integração dos alunos ao espaço e à aglomeração, promovendo um intercâmbio escolar, confirmando mais uma vez seu valor pedagógico.

O jornal traz valorização ao comportamento social da escola, dos alunos e professores. É no momento da criação, discussão e leitura que os alunos se interagem para que o resultado final seja apresentado. Todas as fases do seu processo produtivo, da edição à divulgação ensejam preparações para as responsabilidades sociais. É nessa interação que um pode conhecer a realidade e os saberes do outro, ao passo que pode também apresentar sua cultura, seu conhecimento e ideais de vida. O jornal escolar é um trabalho de equipe que faz a preparação prática para a cooperação social (FREINET, 1974, p. 63).

É um trabalho cooperativo que exige o envolvimento do coletivo, as discussões e ponderações de pensamento com o fim de se chegar a um resultado pretendido por todos. É necessário que haja o mínimo de organização possível para que o trabalho possa ser elaborado. Essa cooperação no ambiente escolar estimula o coleguismo, o reconhecimento às diferenças de pensamento de cada um e a apreensão da cultura do outro, incentivando as relações interpessoais formadora de seres críticos e dialógicos. Inserir o jornal no contexto da escola é uma forma de incentivar e promover o trabalho em grupo.

Segundo Jorge Ijuim (2005), o jornal escolar contribui ainda para a formação de um leitor crítico, desenvolvendo também habilidades de autonomia e sentimento de pertencimento comunitário, o que colabora para o processo de humanização, em lutar contra uma educação cada vez mais mercadológica e mecanicista. Portanto, percebe-se que esse instrumento é rico de possibilidades para o ambiente da escola e que sua aplicação implica o florescimento de muitas outras capacidades, despertando no aluno suas várias potencialidades humanas.

**Figura 4** Uso dos sentidos na leitura do jornal escolar



**Fonte:** <http://jornalcarmemcelina.blogspot.com/p/blog-page.html>

## 6 A PRÁTICA DE INTERVENÇÃO – JORNAL ESCOLAR O CORUJINHA

**Figura 5** Alunos produzindo um jornal na sala de aula



**Fonte:** <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36956/39678>

Considerando a escola uma instituição mediadora entre a cultura e a população que atende, os jornais escolares constituem veículos que colaboram nesta mediação. Uma vez que o universo, a cultura, a vida são globais - não segmentados - o veículo jornal tem a possibilidade de abrigar saberes, informações, conhecimentos de forma una e múltipla - complexa -, pois a vida não é uma substância, mas um fenômeno de auto-eco-organização extraordinariamente complexo que produz autonomia. (IJUIM, 2001, p. 36)

A proposta de intervenção pedagógica na minha prática docente de Sociologia partiu da necessidade de expandir para além da sala de aula as discussões sociológicas estabelecidas na e pela escola, por entender a importância dos conteúdos abordados durante o ensino dessa disciplina, que permaneciam dentro de um espaço limitado, devido às poucas aulas ofertadas na grade escolar.

Fundamentada em uma experiência exitosa, conhecida no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/ CAPES - PIBID, no curso de Graduação em Licenciatura em História, onde se percebeu a necessidade de levar para a escola a prática e o uso do jornal escolar como meio de expansão do conhecimento e provocação ao despertar do interesse pela aprendizagem.

Agora, como professor de Sociologia, surge a oportunidade de intervir positivamente no curso do processo de ensino-aprendizagem, usando a metodologia do jornal como proposta para um ensino crítico e contextualizado com a realidade e as vivências dos alunos, propondo uma educação contextualizada e interdisciplinar, que trabalhe com os conteúdos adquiridos na escola e a realidade de vida dos

aprendizes, numa relação dialética de construção de conhecimento, cumprindo assim com os objetivos do ensino de Sociologia e, por conseguinte, contribuindo para a formação no sujeito de conceitos estruturados e de diversas competências para além de uma disciplina, em articulação com as várias áreas do saber.

Entende-se que uma proposta de intervenção pedagógica no ensino de Sociologia, apoiada em uma metodologia que incentive a participação diligente do aluno, promove a problematização dos assuntos sociais trabalhados em sala de aula e que, complementados por outros saberes anteriormente adquiridos, ampliam e produzem novos saberes, a partir de discussões e proposições feitas por meio do recurso metodológico, o que colabora para aprendizagem significativa como proposta por David Ausubel e para o exercício da Imaginação Sociológica.

É um projeto desafiador que galga os caminhos da escola em uma experiência de poucas edições. Ainda assim, já na 24ª edição do jornal O Corujinha, é possível notar resultados de sucesso, que têm sido considerados satisfatórios em relatos de pais, mestres, alunos e demais membros da comunidade escolar.

Na elaboração do jornal escolar, optou-se por uma democratização do processo, por isso, ele não está limitado à participação apenas dos alunos, mas também apresenta textos de professores, coordenadores, direção e demais auxiliares presentes na escola que estejam interessados em contribuir para esse projeto. Essa socialização estimula provocações e interesses em conhecer as diferentes realidades presentes no espaço escolar, e assim se vai tecendo uma rede de conhecimentos compartilhados, na concepção de que a educação, no presente século, parte da construção de saberes procedentes de múltiplos agentes. Professores não são mais percebidos como os únicos detentores de todo o conhecimento, mas que também se inserem no movimento de ensino e aprendizagem mútuos.

O uso desse recurso está em sintonia com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), pois objetiva “problematizar os fenômenos sociais, no processo de ensino-aprendizagem”, com vistas à construção da cidadania do aluno, colocando-o na posição de sujeito ativo, participante da construção do seu saber e o professor como um orientador e estimulador da capacidade criativa e reflexiva de seus alunos.

Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da



sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. (BRASIL, 2006).

O jornal escolar instiga discussões acerca de temas da atualidade, conduzindo os alunos ao questionamento e à reflexão, além de motivar tanto para o hábito da leitura como para o da produção textual, numa perspectiva multidisciplinar de construção do conhecimento. A partir dessa compreensão, o professor pode trabalhar de forma mais dinâmica com os conteúdos da disciplina, o que favorece o debate das realidades sociais dos alunos a respeito de temas como: Cultura, Ética, Individualidade, Diversidades, Desemprego, Políticas, Pobreza entre outros.

Com base nesse entendimento, o Jornal Escolar O Corujinha propõe-se a despertar as várias potencialidades do aprendiz a partir do uso da criatividade, autonomia e senso de criticidade para a produção textual e leitura com o objetivo de desenvolver a escrita, o respeito à opinião alheia e a formação de uma juventude reflexiva, socializando o saber construído na e pela escola em prol de uma aprendizagem com sentidos.

O Corujinha promove a socialização do conhecimento numa perspectiva multidisciplinar e articulada, que contempla os diversos saberes presentes na escola. Busca-se ainda o alcance de outras finalidades específicas como: desenvolver habilidades de leitura e escrita; promover a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento, potencializando a criatividade e a interação entre os agentes da escola, de forma a estimular o senso crítico, as discussões e reflexões sobre temas sociais.

O Jornal Escolar ainda é usado como forma de avaliação. Em algumas edições propõe-se aos alunos a elaboração de textos para a publicação, como meio de verificação de aprendizagem, somando-se o resultado dessa avaliação a outros escores, verificando, assim, o processo de apreensão de conteúdos e sua aplicação à realidade, entendendo que a educação deve precipuamente formar e capacitar o sujeito para a vida. (FREINET, 1974).

## **6.1 Objetivos do projeto**

### **Geral:**

- Possibilitar aos alunos um meio didático que permita interagir no espaço escolar e assim aprender de forma criativa e contextualizada, expondo-os à

reflexão sobre questões da vida, facilitando a aprendizagem significativa, com a valorização do sujeito e sua cultura.

### Específicos

- Usar o jornal escolar como âncora para a interação dos conhecimentos, entendendo ser essa interação necessária para uma aprendizagem significativa;
- Motivar o envolvimento da comunidade escolar: alunos, coordenação, equipe pedagógica, professores e outros nas atividades da escola;
- Estimular a interdisciplinaridade entre as disciplinas escolares;
- Provocar no aluno um interesse pela pesquisa;
- Dispor das mais diferentes tecnologias como apoio e facilitadoras da aprendizagem;
- Expressar pelas mais diversas formas e gêneros textuais e imagéticos os conteúdos aprendidos nas aulas de Sociologia;
- Estabelecer conexões entre os saberes sociológicos e os demais saberes presente na escola;
- Possibilitar aos alunos a questionamentos da realidade e a socialização dos resultados obtidos com as respostas dessa problematização social;

### 6.2 Seções e gêneros do jornal

- I - Opinião: textos de professores e alunos sobre tema atuais que permeiam a sociedade.

**Figura 6** Texto de aluno para o jornal

**Desigualdade de gênero: Certo ou Errado?!**

Sabe se que a desigualdade é a ideologia que homens e mulheres não são iguais, dependendo de forma de tratamento total ou parcial de indivíduo.

No Brasil, Atualmente as mulheres compõem cerca de 51,48% da População Nacional. O país ocupa a 9ª posição em um ranking do Fórum Econômico Mundial, que analisa dados em 144 países.

Embora as mulheres apontem maior índice de dedicação aos estudos, escolaridade, de graduação, os homens ainda muitas vezes ganham mais. Algumas empresas e locais de trabalho relatam q afastamento a maternidade, vale creches, e salário pós parto, por exemplo são algumas razões de elas serem menos valorizadas.

O Feminicídio é umas das formas mais agressivas e demonstráveis dessa ideia. Um exemplo disso foi a morte de Marielle Franco, uma representante dos direitos femininos no Brasil.

A partir do que foi explanado, a ideia que a mulher é inferior ao homem é uma ideia que tem seu Gênese desde os primórdios da humanidade, mas além de tudo isso pode ser relativamente levado a casos mais graves e para isso o ser humano precisa antes de olhar qualquer tipo de julgamento e lembrar que todos somos filhos de Deus e q merecemos respeito seja no trabalho e até mesmo na vida.

(Marcos Vinícius Andrade – 2º B)

II - Poesias, desenhos e outras expressões artísticas: os alunos são estimulados a se expressarem.

**Figura 7** Desenhos de alunos para o jornal



**Figura 8** Textos da seção: Expressão artística

#### A Emoção de Ser Pai

Poucos sabem falar  
Não querem nem manifestar  
Outros não querem dizer  
Alguns sabem agradecer

Tão pouco reconhecidos  
Desta dádiva merecida  
Certamente chegaremos lá  
Ainda irão nos respeitar

Para quem não nos vê  
Fica um recado para você  
Os pequenos sabem se expressar  
Com seus jeitos de amar

Sou apaixonado  
Com um te amo  
Fico todo emocionado  
É impossível descrever  
Como amo você  
Meu coração  
Falta pouco enlouquecer

(José Moura - EJA Etapa VI)

#### Nosso Mundo Hoje

O mundo está perdido!  
Tantas mortes e destruição  
Tantos estragos e poluição

Tanta gente de fome morrendo  
Tantos animais extinguindo-se e  
desaparecendo  
Tanta gente rica que não reparte com  
ninguém

Tantos problemas que o governo tem  
Tantas guerras arrasando nações  
Tantos acidentes, tantas explosões

Tantas pessoas analfabetas  
Sem ter onde morar  
Tantos adoecendo  
Sem remédio para se tratar

O ser humano perdeu a razão  
Se afogou na própria ambição.

(Luciana da Costa Santos – EJA Etapa VI)

III - Educação: Apresenta atividades específicas desenvolvidas por alguns alunos como entrevistas, ação social e outras.

Figura 9 Entrevista feita por aluno

**Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha**  
 Edição Setembro de 2018

**Trajatória Estudantil – Entrevista.**

EEPEC – Quais as dificuldades que os estudantes enfrentam nos dias de hoje?

Como estudantes enfrentamos muitas dificuldades, uma delas em muitos casos é falar e não ser ouvido.

EEPEC – O que os professores devem fazer para melhorar o aprendizado dos alunos?

Precisamos de professores qualificados na área e aqueles que não fossem da área específica deveriam estudar bastante o conteúdo para dominá-lo em sala de aula.

EEPEC – Para você o que o estudante deve fazer para melhorar seu aprendizado?

Devemos valorizar o trabalho dos professores, prestando atenção nas aulas e obedecendo os professores, buscando a cada dia ser alguém melhor.

EEPEC – Você como estudante é a favor ou contra a greve?

Sobre a greve, como estudante sou a favor, pois a greve é um direito o qual o governador não está cumprindo com o prometido. E os professores merecem aumento de 6,8 de aumento de salário.

(Geovânia do Vale Santos Leal – 2 ano B tarde)

**Relato de entrevista realizado pelo 2º A sobre a Trajetória estudantil do aluno egresso José Antônio.**

José Antônio começou a estudar com 10 anos de idade. Estudou em três colégios diferentes, passando a maior parte dos estudos no colégio Francisco Jeremias de Barros, onde concluiu o ensino Fundamental.

No começo das aulas José Antônio teve problemas com as leituras, além da matéria de matemática. Outra dificuldade de seu tempo foi o transporte que não havia, sendo que os alunos iam a pé ou de bicicleta.

E sua trajetória no ensino fundamental foi muito bem, mas no Ensino Médio teve um pouco mais de dificuldade. Estudou dois anos a tarde e o último ano a noite na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha em Geminiano – PI.

Não gostou muito de estudar a tarde pois era muito quente, com muita bagunça e a sala muito lotada. No turno da noite melhorou suas notas, ficando poucas vezes em recuperação. Terminou o ensino médio no ano de 2013.

Gostava dos professores, pontuando que alguns deveriam melhorar seus métodos mas em compensação outros eram bons professores.

(Equipe de entrevistadores: Pedro Lindoelson; Paulo Henrique; Thiago; Leandro; Maria da Paixão; Valdinéia Moura; Entrevistado: José Antônio);

IV - Entretenimento: Assuntos variados de interesse dos alunos, dicas de livros, filmes, séries e eventos da escola.

Figura 10 Dicas do jornal para a comunidade escolar

**Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha**  
 Jornal da Comunidade Escolar Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha – Geminiano – PI. Nº IX  
 Novembro 2018

**Revista Geminiano Jovem**



Adquira já a sua! Visite o site da escola em:  
<http://revistagi.wixsite.com/geminiano-jovem>

**Leitura Solidária PEC**

Compartilhe suas ideias e livros no Projeto Leitura Solidária PEC, traga um livro e leve outro, assim você troca conhecimentos numa rede de interação com outros leitores.

**Cine PEC**



Que tal uma viagem no tempo, mais precisamente na época do cinema mudo. Os alunos (Liga da Justiça) da Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha – Geminiano –PI, com curtas metragens em preto e branco, retratam o amor além das palavras. Assista!

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=nhPqOQxDMLU&t=79s>  
[https://www.youtube.com/watch?v=2SrhsP\\_ya4&t=96s](https://www.youtube.com/watch?v=2SrhsP_ya4&t=96s)

## V - Construção e divulgação do jornal

**Figura 11** Editorial do jornal O Corujinha



The image shows the editorial layout of the newspaper 'O Corujinha'. At the top is a large header with the title 'Jornal O Corujinha' in a stylized font, where the letters are composed of gears. To the left of the title is a logo for 'PEC' (Pedro Evangelista Caminha) featuring a stylized bird or gear. Below the title, a blue bar contains the text 'Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha'. Underneath this bar, smaller text reads 'Jornal da Comunidade Escolar Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha – Geminiano – PI. Nº XIX Outubro 2019'. On the left side of the page, there is a green circle with the number '12'. The main body of the page is divided into two columns. The left column lists the circulation means: Instagram (@Jornalocorujinha), Youtube (O corujinha), and a website (http://filoartessgeminiano.blogspot.com/search?q=jornal+corujinha). It also mentions that the newspaper is displayed on the wall of the Escola Pedro Evangelista Caminha. The right column lists the editorial staff: Diretora (Inês costa), Professor orientador (Ricardo de Moura Borges), Direção (Prof. Ricardo de Moura), Diagramação (Érika Araújo, Emanuel Willyan, Jairton James, Ramon Aparecido, Thiago David), Colaboração (Joyce, Clemer José), and Produção de textos (Comunidade Escolar da Escola PEC 2019). At the bottom left, the email address 'Ocorujinha2018@gmail.com' is provided. A blue bar at the very bottom contains the text 'Geminiano-PI'.

**Jornal O Corujinha**

Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha

Jornal da Comunidade Escolar Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha – Geminiano – PI. Nº XIX  
Outubro 2019

**Meios de circulação do Jornal o corujinha:**

➔Instagram:  
*Jornalocorujinha*

➔Youtube  
*O corujinha*

➔ Site:  
<http://filoartessgeminiano.blogspot.com/search?q=jornal+corujinha>

➔ E também está exposto no mural da Escola Pedro Evangelista Caminha.

**Diretora:**  
*Inês costa*

**Professor orientador:**  
*Ricardo de Moura Borges.*

**Direção:**  
*Prof. Ricardo de Moura.*

**Diagramação:**  
*Érika Araújo  
Emanuel Willyan  
Jairton James  
Ramon Aparecido  
Thiago David*

**Colaboração:**  
*Joyce  
Clemer José*

**Produção de textos:**  
*Comunidade Escolar da Escola PEC 2019.*

**E-mail:**  
[Ocorujinha2018@gmail.com](mailto:Ocorujinha2018@gmail.com)

**Geminiano-PI**



### **6.3 Etapas para elaboração do projeto jornal escolar – O Corujinha: como fazer**

#### **6.3.1 passo 1 – Conhecer**

Saber quem eram os alunos da escola com os quais iria se trabalhar o projeto. A escola palco do jornal tem aproximadamente 250 alunos distribuídos em três turnos, com turmas de Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adulto - EJA no turno da noite.

A Escola Pedro Evangelista Caminha faz parte da rede estadual de ensino do Piauí, fica localizada no município de Geminiano – PI, sendo a única escola de Ensino Médio da cidade de Geminiano. Oferece educação básica na modalidade regular de nível Médio, que funciona nos períodos matutino, vespertino e no período noturno funciona o EJA ( Educação de Jovens e Adultos). O colégio está situado à Avenida Brasil, 194, no Centro da cidade de Geminiano, Estado do Piauí. Integrando a 9ª Gerencia Regional de Educação do estado do Piauí.

Os alunos atendidos pela unidade escolar em sua maioria vivem na sede do município e em sua zona rural. Poderiam ser classificados como de baixa renda, grande parte apenas estuda, sendo oriundos de famílias que vivem da agricultura, comércio, apicultura, autônomos, professores.

Os alunos tinham dificuldades de envolver-se com o conteúdo abordado em sala de aula, principalmente aqueles que eram considerados por eles como de pouca ou nenhuma utilidade prática, tipo de Sociologia e Filosofia como ficava evidente em muito dos discursos relatados na escola.

A respeito do que era um jornal escolar, percebeu-se que não tinham quase nenhuma noção sobre esse periódico e como produzir um. Houve, assim, a necessidade de se expor conceitos e características do gênero textual e como se poderia trabalhar com ele na escola.

Havia muito pouco entrosamento entre os alunos para trabalhos em equipe, apresentavam conflitos, agressões e preconceitos o que constituiu um desafio nos primeiros momentos para o trabalho de integração necessários para se produzir um jornal.

Neste cenário, o projeto buscou estimular o protagonismo dos alunos, o envolvimento com as atividades da escola e principalmente dar sentido para os conteúdos das aulas de Sociologia a fim de que pudessem compreender os mecanismos de organização social no qual todos estamos insertos.

O projeto procurou ainda trabalhar sob uma perspectiva pedagógica Histórico-Crítica, por entender ser essa a que possibilita uma relação dialógica entres os atores do processo de educação e permitir ainda um ensino problematizado dos saberes socialmente construídos, valorizando os saberes dos alunos e as questões importantes para eles e para a comunidade escolar.

Os alunos motivaram-se em participar do projeto, por entenderem que o jornal dava a eles a oportunidade de expressar aquilo que já sabiam, como também suas críticas, anseios e reflexões sobre a realidade e a vida de cada um.

A par de tudo isso, em fevereiro de 2018 os alunos da escola iniciaram com a primeira publicação do jornal O Corujinha.

### **6.3.2 – Pesquisa e Ação**

O projeto iniciou-se na Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha, localizada no município de Geminiano-PI no ano de 2018, com uma pesquisa realizada pelos alunos sobre o que é um jornal escolar e qual sua utilidade, a partir da leitura de materiais disponíveis sobre o assunto, o que possibilitou o conhecimento da estrutura jornalística.

Antes mesmo de dar início a esse projeto, destacamos que desde os primeiros anos de trabalho como professor de Sociologia no ambiente escolar desde 2015, outras estratégias como metodologias didáticas já eram experimentadas com o sentido de potencializar o saber construído no ambiente escolar, desde projetos outros, como fanzines que eram revistinhas produzidas nas vésperas da Feira cultural da escola, geralmente realizada no mês de outubro de cada ano. Contudo este material não era regularmente solicitado pelos alunos. Mas a sua importância é significativa tendo em vista que foi um potencializador para perceber que o meio escolar sendo heterogêneo produz uma multiplicidade de conhecimentos, que demonstram e despertam criatividade e entusiasmo.

A partir das aulas em sala, da apresentação sobre a importância de valorizar o conhecimento produzido pelo local e de pesquisa sobre assuntos intrincados ao saber sociológico, tais como: sociedade, cultura, religião, poder, escola onde foram tiradas fotos da própria cidade de Geminiano e expostas em slides, procurando haver uma aula de diálogo sobre assuntos pertinentes a Sociologia como prática da vida cotidiana, despertando assim o interesse e a curiosidade. E logo, em seguida fazer menção sobre a importância dos jornais locais

que divulgam informações e apresentar um pouco sobre a dinâmica do jornal, pontuando a perspectiva de Freire, para quem o jornal escolar apresenta suas peculiaridades, diferenciando-se do jornal convencional. Os alunos manifestaram a curiosidade de pesquisar sobre o que é um jornal escolar, sendo que sugeriram vários nomes para o mesmo. E de forma democrática, por meio de uma eleição realizada no segundo semestre do ano de 2017, foi oficializado o nome Corujinha.

O interesse por trabalhar com um artifício que pudesse estender a aprendizagem sociológica para além das aulas expositivas deu-se em virtude de que as aulas de Sociologia sofrem um prejuízo devido seu pouco tempo na carga horária, tendo em vista que em alguns anos estas eram colocadas nas sextas-feiras, sendo que muitos feriados acabavam por suprimir ainda mais as aulas. Quando era trabalhado um conteúdo em uma semana, geralmente fazia-se dispor de vinte minutos na próxima aula para revisá-lo na aula seguinte, isso dificultava o avanço da disciplina.

Ao começar com a aula expositiva, anotando os tópicos principais no quadro branco, percebi que na sala heterogênea, alguns da frente prestavam atenção e anotavam, mas alguns permaneciam cabeixos, escrevendo poesias, contos e textos, outros ainda estavam fazendo desenhos ou conversando sobre problemas da escola, por exemplo, em uma aula um grupo discutia sobre a água quente no bebedor e a falta de merenda escolar.

Outras estratégias eram usadas com o propósito de atrair a atenção dos alunos, principalmente aquelas que eram mais tecnológicas, como slides, datashow, ou até filmes. De início era notado um envolvimento maior entre os alunos, entretando esses recursos ainda não aproximavam o aluno para a real necessidade de o porquê se aprender Sociologia, para eles essa disciplina ainda parecia distante de sua realidade.

Durante as aulas percebi também que havia um discurso discriminatório até mesmo entre os alunos de realidade tão próximas. Nas apresentações de seminários em sala de aula observava-se que os alunos agiam com descaso para com alguns integrantes do grupo. Entendendo que a cidade de Geminiano é uma cidade pequena, notamos que dentro do próprio espaço havia preconceito porque



um determinado aluno morava em um assentamento rural<sup>5</sup> enquanto outros moravam em suas comunidades de raízes.

Vale destacar que outras habilidades eram percebidas na sala de aula, os alunos tinham inclinação pelas paródias musicais, pela edição de vídeos sobre seu lugar de moradia. Essas habilidades fugiam da realidade escolar, ou seja, aprendizados outros trazidos pelos estudantes, que causam vislumbre no professor e na comunidade escolar e que em muitos casos não eram dadas a importância ou o destaque necessários.

A sala de aula enrigessida não dava espaço suficiente para a manifestação de contradições sociais, de preconceito, de pesquisa do porquê gostar-se de desenhos animes e não cordéis, de perceber que a conversa mais banal como a água quente do bebedor poderia ser um problema sociológico, sendo um despertar de consciência do estudante para entender que os espaços naturalizados como o seu interior, a cidade e a escola são espaços construídos.

O livro apresenta a escola com fotos de outras cidades brasileiras, destacando os desafios da educação, mas é necessário contextualizar, provocar, problematizar, sentir a realidade dos alunos da referida escola, mostrando que os problemas sociais são pertinentes de discussão, de interação e de percepção que esta é uma forma de mudar a realidade em que estão inseridos.

Após isso, as equipes trabalharam para definir os aspectos editoriais e gráficos do jornal, como cores, slogan, conteúdo, as colunas que deveria ter entre outros aspectos. Esse trabalho permitiu definir quais gêneros textuais e artísticos seriam trabalhos pelas e equipes e com quais finalidades. Sob consulta dos alunos e da comunidade escolar foram sugeridos diversos outros nomes para o jornal, sendo eleito democraticamente por meio de votação em uma aula de Sociologia no segundo semestre do ano de 2017. Assim, a primeira edição pôde se concretizar a partir do início do ano de 2018.

---

<sup>5</sup> Assentamento rural conforme exposto na página do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA constitui basicamente num conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Incra onde originalmente existia um imóvel rural que pertencia a um único proprietário. Cada uma dessas unidades, chamadas de parcelas, lotes ou glebas, é entregue pelo Incra a uma família sem condições econômicas para adquirir e manter um imóvel rural por outras vias. A quantidade de glebas num assentamento depende da capacidade da terra de comportar e sustentar as famílias assentadas. O tamanho e a localização de cada lote são determinados pela geografia do terreno e pelas condições produtivas que o local oferece

O nome para o jornal “O Corujinha” foi pensado a partir das experiências do professor de Sociologia, considerando o saber humano de fundamental importância para a formação de sujeitos cidadão, que contribuem para desenvolvimento de uma sociedade. Sendo a coruja considerada símbolo de inteligência, sabedoria e conhecimento, por ter a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não veem, na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a coruja como símbolo. Por tal razão, optou-se por esse nome, tendo em vista toda a sua representatividade e os objetivos do projeto.

**Figura 12** Slogan do jornal



A intencionalidade primária consistia em usar os conteúdos aprendidos nas aulas de Sociologia para a produção de textos e demais conteúdos para publicação no jornal. Essa produção não é arbitrária, mas tem uma intencionalidade, já que objetiva a produção de textos jornalístico com base naquilo que os alunos já sabiam acerca de temas sociais, usando como aporte teórico os conteúdos abordados nas aulas.

A organização do jornal escolar não é estática, dividiu-se em etapas que foram sendo aprimoradas ao longo das publicações e a cada edição percebíamos que o envolvimento e desenvolvimento eram cada vez maiores. Os alunos desenvolvem os temas, produzem os textos e reflexões e os encaminha para publicação.

O jornal é composto por colunas editoriais nas quais alunos e demais interessados da escola fazem sugestões, apresentam textos de autoria própria e demais conteúdos de interesse da comunidade estudantil. Esse conteúdo mais tarde é aproveitado para discussões nas aulas de Sociologia.

Os trabalhos foram divididos por etapas, as quais definiam:

**a)** Determinar quem faria o quê no Jornal: redator, diagramador, desenhista, líder da equipe, repórter, editor de vídeos etc; note-se que neste aspecto vale ressaltar, que em produções paralelas do Jornal impresso, foi criado o Canal no youtube “O Corujinha” que coloca entrevistas de professores, alunos, mini vídeo-aulas. E foi decidido agregarmos essa ferramenta a produção do Jornal.

**b)** Direcionar a chamada de textos reflexivos e desenhos, sendo que nos primeiros vinte e cinco dias ainda ficariam para a coleta, ou seja, a recepção do jornal por meio de e-mail. O aluno Jairton James criou o e-mail: [ocorujinha2018@gmail.com](mailto:ocorujinha2018@gmail.com), onde o diagramador, o líder do grupo, professor mediador e a diretora da escola tem acesso aos conteúdos que são enviados para a montagem do Jornal;

**c)** Foi criada a seguinte chamada para estimular o envio de textos para a produção mensal do jornal,

“Jornal O Corujinha – Escola Pedro Evangelista Caminha.

Já pensou em fazer parte desse projeto e contribuir para a construção de seu espaço escolar.

Então envie ideias, propostas e ou atividades como poesia, dicas de leitura, filme, musicas, jogos lúdicos etc., para o e-mail: [ocorujinha2018@gmail.com](mailto:ocorujinha2018@gmail.com).

E aguarde a exposição da sua ideia na próxima edição”.

Em um primeiro momento houve uma resistência por parte da escola e dos alunos, causando espanto e certa dose de incredulidade, ainda mais por se tratar de ser um projeto a ser trabalhado numa disciplina que não desperta maiores interesses por parte da comunidade escolar.

Hoje, podemos afirmar que o jornal está consolidado no ambiente da escola, tendo cada vez mais apresentando resultados satisfatórios e sendo motivo de orgulho para alunos e escola envolvidos no projeto.

O jornal é produzido seguindo as orientações de Freinet, 1974, p.12 que diz,

O jornal escolar – é uma escolha de textos livres realizados e impressos diariamente segundo a técnica de Freinet e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e correspondentes. Mas, o que são textos livres? Vem de acordo com sua originalidade e até a sua importância escolar? [...] nas nossas classes, a criança conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes. Não escreve uma coisa qualquer. A “espontaneidade” tem

sido tão discutida, não deve ser para nós uma fórmula pedagógica. A criança exprime-se inserida num contexto que nos cabe tornar o mais educativo possível, com objetivos que devemos englobar nas nossas técnicas de vida. (FREINET, 1974, p.12).

O jornal, após escolhidas e editadas todas as matérias, passa então por uma última etapa, a de impressão e disponibilização, sendo disponibilizada uma versão impressa em cores no mural de acesso comum a alunos e demais interessados, e outra em preto e branco na sala dos professores. Disponibiliza-se ainda uma versão digital no blog: [filoartesgeminiano.blogspot.com.br](http://filoartesgeminiano.blogspot.com.br), e outra no aplicativo para celular: Sociologia Século XXI encontrado no play story.

Após impressão e disponibilização do jornal a toda a escola, as matérias são discutidas em sala de aula a partir de sua perspectiva sociológica, sendo os alunos indagados sob suas percepções e apreensões.

Mas quem montava o jornal escolar e como eram os custos? Durante todo o ano de 2018, o jornal foi custeado pelo professor de Sociologia e montado durante as últimas semanas de cada mês pelo mesmo, onde nas aulas que eram ministradas havia o incentivo para produção do Jornal, colocando a sua importância para a comunidade escolar e que devíamos sair do livro didático e de conteúdos que vem de fora da realidade dos alunos.

O jornal escolar apresenta conhecimentos produzidos pelos alunos, fazendo com que os mesmos sintam-se protagonistas de sua própria história. Alguns professores colaboraram com textos e correção da versão final do jornal.

Quando o jornal é disponibilizado impresso e digitalmente os alunos ficam curiosos para saber o que tem ali, o que seus colegas expressaram, e assim se começam as primeiras intenções de debate. Eles ficam emocionados e orgulhosos por sentirem que o jornal é resultado de uma ação deles na escola, então a cada edição aumenta o número de alunos interessados em participar desse projeto, uma vez que ele contempla vários aspectos do saber humano, possibilitando a participação de muitos, nas mais diversas formas de expressão, com textos literários, documentos, desenhos, anedotas, indicações de filmes e ou músicas entre outras produções.

O jornal permite que a mensagem do aluno chegue a muitos, diferente de outros recursos pedagógicos, nele o aprendiz não só entra em contato com a informação como também produz sua própria informação, agindo ativamente no processo de ensino-aprendizagem, dando um significado à sua educação, esse fato,

por si, conta muito para despertar de interesse por tudo aquilo que diz respeito a escola e ao saber nela construído.

Assim, está sendo desenvolvido e está em constante construção e disseminação o jornal escolar O Corujinha, como um recurso didático possibilitador da discussão e apreensão dos mais diversos temas sociais que são abordados em Sociologia para o ensino médio, sob a orientação interacionista, multidisciplinar e integrada na apreensão de conteúdos.

O jornal buscou também fazer com que as informações divulgadas tivessem função social, ultrapassando os limites de um trabalho escolar.

### **6.3.3 Avaliação**

Chegou-se à conclusão de que o jornal trouxe informações relevantes sobre a escola e a comunidade escolar, contribuindo para a exposição de trabalhos e saberes dos alunos, dando significado para o processo de ensino-aprendizagem.

Por sua natureza prática e sua função social, o jornal revelou-se um recurso pedagógico viável para o trabalho com a disciplina de Sociologia. Evidenciou-se um método mobilizador da comunidade escolar para se trabalhar com as questões relacionadas à vida e à realidade social a partir dos conhecimentos apreendidos em Sociologia, como necessários para entender a historicidade dos fenômenos sociais contribuindo para a formação crítica e cidadã. Essa percepção é destacada quando percebemos a centralidade das discussões sociológicas em sala de aula, a partir dos relatos da experiência do estudante, demonstrando seu apreço pela vaquejada, pelos desenhos, pelo estilo de música, pelo local onde está situado, assim, consegue fazer as relações com os sociólogos apresentados por aulas expositivas, pelo livro didático e por pesquisas na internet.

Frizamos que em trabalhos de pesquisa, muitos alunos buscavam textos prontos da internet, copiavam e colavam. Agora sendo a pesquisa direcionada por meio do seu próprio cotidiano, eles não tinham como encontrar material pronto, eram levados a fazer investigações e conclusões próprias. Temas como trabalho e cidadania, por exemplo, em que eram orientados a fazer entrevistas com seus pais, professores, outros empregados da cidade e das comunidades, valorizando o espaço local, sua região e desta forma contribuindo para uma pesquisa de cunho investigador. Outros alunos destacavam-se até por irem além, por exemplo, ao desenharem os seus entrevistados.

Os estudantes perceberam que a expressão literária e artística tem uma função social capaz de fazer deles protagonistas do processo ensino-aprendizagem. Constatou-se que houve uma aprendizagem significativa, fazendo com que as aulas de Sociologia fossem mais atrativas e dinâmicas. Os alunos deixaram de apenas receber informações e passaram a atuar no seu processo de aprendizagem, começaram a entender o mundo ao seu redor e a si mesmos com suas especificidades.

Esse protagonismo fez com que alunos egressos da escola que tiveram contato com as primeiras edições do jornal, agora como estudantes universitários, despertassem o interesse pela pesquisa do jornal escolar. Alguns até se direcionaram para as áreas de humanas como história, outros para o jornalismo, outros expressam o desejo de fazer o curso de Ciências Sociais. E passaram a perceber diante do processo formativo na universidade que o Jornal Escolar foi de grande valia no seu processo formativo no Ensino Médio.

Observou-se ainda, além das questões do desenvolvimento do raciocínio crítico uma melhoria nas habilidades de escrita e leitura. Os alunos queriam escrever e ler mais pois sabiam que aquilo q estava sendo produzido por eles estava sendo lido por eles e pela comunidade escolar mais amigos e familiares.

Nas reuniões de pais, os mesmos relatavam que seus filhos chegavam em casa orgulhosos por terem publicado textos no jornal escolar. Dessa maneira desenvolviam o papel como protagonistas de sua educação. Outro aspecto é a relação de conhecimento que estes faziam, saindo da mera sala de aula ou do livro didático, demonstrando em seus textos um raciocínio lógico coerente e perspicaz ao trazerem suas reflexões sobre aspectos do cotidiano ligados ao que aprenderam em sala de aula. Textos sobre a greve de professores, política na cidade, racismo, discriminação agora poderiam ser escritos e lidos por pessoas que passaram de forma ativa pelo processo.

Houve ainda o exercício do trabalho em equipe, o desenvolvimento de outras competências como a de liderança e responsabilidade, pois os trabalhos para a produção do jornal eram feitos em equipe entre os alunos e o professor mediado-pesquisador, onde tiveram que conciliar conflitos, aprender a ouvir e argumentar numa relação dialógica para que o resultado final fosse publicado.

O Corujinha foi um trabalho que permitiu aos alunos interagir com os conteúdos de Sociologia a partir da cosmovisão de cada um, as atividades tinham

em conta a realidade social da comunidade escolar. As aulas de Sociologia passaram a ser impulsionadas por três momentos, a saber: inicialmente um diagnóstico do que o aluno já sabe ou traz de casa sobre determinado conteúdo, depois uma exposição do conteúdo baseado no livro didático e em materiais como suporte e em um terceiro momento com a procura de responder a seguinte indagação: “ qual o sentido deste conteúdo na sociedade? – partindo do micro para o macro, a vida do aluno, o bairro em que vive, a cidade de Geminiano em que está inserido, o estado, país, nação etc.

O Jornal escolar passou produzir uma inquietação própria da Sociologia dando voz e vez àquele que produzia, quebrando velhas estruturas hierárquicas. Fica evidente em alguns diálogos quando alunos propõe essa autonomia de pensamento em seus textos, ficando evidente que são pesquisadores, que produzem conhecimento, que não são meras “tabulas rasas”.

#### **6.4 O Corujinha: algumas experiências e relatos de êxitos**

Como já exposto, o Jornal O Corujinha foi usado como material didático de apoio às atividades escolares na disciplina de Sociologia, com vistas a socializar conhecimento formado na escola numa perspectiva multidisciplinar e articulada, contemplando diversos saberes. A seguir apresentamos a transcrição de alguns relatos sobre a utilização desse recurso e as vantagens que foram percebidas com seu pela escola.

Francisca Jozicleia S. S. do Nascimento, professora de Língua Portuguesa da escola Pedro Evangelista em depoimento sobre o jornal diz que:

O projeto escolar do jornal *O Corujinha* tem sido uma experiência bastante rica, instigante e desafiadora não somente para alunos e professores, mas também para toda a comunidade da Escola Estadual Pedro Evangelista Caminha na cidade de Geminiano/PI, uma vez que se solidificou como um canal de comunicação próprio, dinâmico e interativo capaz de promover a inter-relação propositiva das diversas áreas do conhecimento, ancorado pelo protagonismo e empoderamento de estudantes ávidos por participarem ativamente do processo de ensino-aprendizagem. Com a difusão dessas ricas experiências trazidas pelo jornal *O Corujinha*, os jovens educandos aprendem a ir além do espaço da sala de aula e dos muros da escola para ganhar o espaço da comunidade escolar e ainda assim alcançarem outros contextos sociais, pois não mais enxergam as áreas do conhecimento estáticas e isoladas, pelo contrário, aprendem que a teoria e prática estão associadas naturalmente na construção do pensar, saber e fazer científico de qualquer campo ou área, que conversam e dialogam incessantemente num processo cíclico de aprendizagem e de conhecimento para a vida.

Fazer parte desse projeto como professora de línguas (portuguesa e inglesa), embora como coadjuvante, possibilita a aplicação de uma didática muito mais voltada para as metodologias ativas às quais dão embasamento para a construção de um espaço educacional muito mais participativo,

pluralista e inclusivo, propiciando aos educandos fazerem escolhas conscientes, ampliando sua visão na tomada de decisões, organizando seu planejamento, solidificando a tríade poderosa de ação-reflexão-ação no contexto escolar com reflexos claros e propositivos nos demais contextos sociais.

De início, pensar na proposta de um jornal como ferramenta metodológica em tempos em que a tecnologia com as mídias digitais estão em constante crescimento e consolidação no espaço pareceu ser um absurdo, mas com o desenvolver e a afirmação do mesmo, percebeu-se que os produtores se sentiam confiantes com suas produções e motivados a escrever para as próximas edições, além de despertar o interesse para a leitura e análise crítica de sua realidade.

Borges (2018, p. 81), sobre o Jornal O Corujinha expõe que:

Criado no presente ano de 2018, demonstra um aspecto de intencionalidade para o despertar crítico da comunidade escolar, sendo um espaço onde os atores sociais da escola podem colocar suas diversas opiniões sobre o cotidiano da escola e também trazer os conteúdos vistos em sala de aula, procurando adequar ou entender a realidade social percebida no contexto dos alunos.

Um caso particular observado pelos professores como um dos êxitos no uso desse recurso metodológico, por ter despertado o senso crítico atrelado com a intencionalidade da Sociologia em acordar a autonomia do sujeito, foi na 10ª edição do Jornal. Esta edição, a última do ano letivo de 2018, teve por objetivo fazer com que aqueles alunos que ficaram para recuperação produzissem textos para serem publicados no jornal, de modo a refletir sobre esse processo escolar. Num primeiro momento, os discentes mostraram-se resistentes quanto a fazerem essa atividade, preferindo a forma habitual, isto é, a prova de recuperação com questões objetivas, de fácil memorização com o fim único de obter a média para aprovação.

Não obstante, pensando em uma estratégia que colocasse o pensamento do aluno em destaque sobre um tema da Sociologia, foram solicitados alguns textos de alunos que refletissem sobre o pensamento de Max Weber a partir da realidade social na qual estão inseridos. Partindo-se da reflexão subjetiva do indivíduo, onde o importante foi destacar suas experiências pessoais enquanto sujeitos inseridos numa comunidade. Sujeitos estes que comesçassem a dar sentido e significado aos temas de Sociologia, buscando o despertar para a curiosidade e o espanto, ao perceberem que sociólogos de tempos diferentes refletiram sobre assuntos presentes na contemporaneidade. Nesse processo de criação, entende-se que a atividade contribuiu para o pensamento crítico e reflexivo dando margem para sua autonomia.



Assim, foi proposto para a avaliação final de Sociologia o tema sobre: Poder, Política e Estado, em que o aluno poderia escolher e desenvolver um breve texto reflexivo sobre a importância da Sociologia para o cotidiano em que está inserido.


**Figura 13** Alunos produzindo texto de avaliação para o jornal O Corujinha



Essa atividade tinha por escopo não apenas reavaliar o aluno, a fim de que obtivesse uma média para a provação, mas antes fazê-lo perceber que o conteúdo teórico previsto nos livros é útil para entender e interpretar a sua realidade, que o professor não deseja pura e simplesmente “enfiar” na sua cabeça essas ideias chatas e sem sentido, mas que ele apreenda a sua própria vida, a partir desse saber já formalizado.

Foi então que um aluno do 1º ano do Ensino Médio, que tinha ficado para a prova final de recuperação, ao ver-se diante da árdua tarefa de produzir um texto da disciplina de Sociologia, que abordasse a vida cotidiana a partir dos conceitos de dominação trabalhados pelo sociólogo Weber, demonstrou autonomia e criticidade já nas primeiras linhas de seu texto, com um título que demonstrava indiferença: **“Max Weber – não sei nem quem é”**, o aluno começa a refletir sobre as teorias desse sociólogo e as implicações na sua vida, dando continuidade com um texto no qual fez uma análise de sua realidade de modo crítico:

Figura 14 Texto publicado no jornal



### Max Weber – Nem sei quem é

Na recuperação final de sociologia o professor pediu para produzirmos um texto dissertativo sobre a importância da sociologia para a sociedade onde moro. Primeiro comecei a pensar: "Esse professor não tem o que fazer não! Porque ele não faz uma prova final de marcar e pronto, em dois ou três minutos eu termino essa prova fechada tranquilamente".

Em um segundo momento, fui lembrar do que pensava o sociólogo Weber sobre as três formas de poder e entendi que não tinha muito sentido as explicações de Weber para a minha vida cotidiana.

Enfim, existem três tipos de dominação legítima: tradicional, carismática e racional legal. E isso meus colegas que estão escrevendo nesse momento já devem ter repetido, ou seja, até aqui não acrescentei nada de novo.

Vou começar pela última, imagino que essa racional-legal está ligada as leis e normas da cidade, por exemplo, quando um ladrão rouba determinada coisa, como um celular ou tênis, imediatamente a polícia é acionada. Ou aqui na escola quando preciso aprender os conteúdos ou de nota para passar preciso seguir as leis, assistindo aulas (cansativas muitas vezes), fazer os trabalhos e prestar atenção nos afazeres da escola.

A segunda, ou seja, a tradicional, é aquela que aprendo em casa com minha família. Gosto muito de vaquejada e aprendi isso com meu pai. Quando um fazendeiro cuida da

Dezembro 2018

fazenda com muito gado, cavalos, ovelhas e etc. ele vai deixar para seus filhos futuramente e isso vai passando de geração em geração, onde sempre ficam os herdeiros para cuidar da roça, ou da fazenda. Assim, como domar um animal bravo, derrubar o boi no braço ou no laço como meus familiares fazem.

A terceira é uma dominação carismática, ou seja, por carisma. Na verdade inicialmente eu não entendi, mas quando o professor explicou um pouco comecei a perceber que essa forma de poder está muito presente hoje. Por exemplo, quando Neymar (jogador de futebol), aparece tomando uma cerveja bem gelada, ele estabelece uma dominação em uma multidão de pessoas que consomem o produto. Cristiano Ronaldo joga no mundo inteiro e faz propaganda de cerveja, Coca-Cola e acaba atraindo uma multidão de consumidores.

Mas percebo que na minha vida, eu que gosto muito de vaquejada sou dessa dominação por tradição onde aprendi com meus primos, tios a tomar conta dos animais.

(Robson Teixeira de Sousa – 1º B)

Diante dessa produção textual, observou-se que esse aluno conseguiu atingir um nível de crítica ao sistema escolar em que vive, e ainda mais, agregou os conhecimentos ouvidos em sala de aula sobre as formas de poder em Weber, adaptando essas teorias aprendidas para a sua realidade, e ao refletir sobre a Sociologia, entendeu que ela faz parte de sua existência.

A partir disso, pôde-se verificar que um dos objetivos propostos para o ensino de Sociologia no Ensino Médio foi atendido, levando o aluno a pensar a realidade social da qual faz parte, a partir das ciências sociais e suas teorias, desenvolvendo uma consciência de que a sociedade e suas estruturas é uma construção do homem, que foge aos aspectos fatalistas do destino, sendo, pois, produto da idealização e não de leis naturais.

Abaixo se observa ainda mais alguns outros exemplos de textos escritos pelos alunos que refletem acerca de temas íntimos às Ciências Sociais, de cuja

leitura depreende-se o quanto os alunos pensam e refletem criticamente sobre assuntos como empoderamento feminino, política, formas de poder, gênero entre outros. A participação no jornal da escola com esses temas têm incentivados os alunos a pesquisarem mais sobre assuntos polêmicos, assim como a entender a funcionalidade das estruturas sociais vigentes e a importância das teorias sociais para compreensão da sociedade.

**Figura 15** Texto de aluno publicado na 10 ed. do Jornal O Corujinha

**Os Tipos de Poder em Weber**

De acordo com o sociólogo Max Weber, existem três tipos de dominação legítima, a saber: carismática, tradicional legal e a racional legal.

Em Geminiano não existe um tipo puro de dominação, mas percebo os três tipos em vários seguimentos da sociedade que moro. Sempre faço referência ao tipo de poder tradicional aos reis e rainhas dos livros de história, onde a população seguia os princípios dados pelo reino, como vivemos em uma democracia na nossa cidade não vejo essa dominação tradicional, mas percebo que os costumes e hábitos, por exemplo, como se vestir, regras e costumes de horários são formados em meu comportamento por uma tradição que recebi dos meus familiares, nesse sentido sim, existe uma dominação de cunho tradicional.

Em nossa cidade seguimos também uma dominação carismática, pois na democracia o poder vai sendo dado ao político por meio das passeatas que ocorrem, discursos em palanques, visitas a pessoas idosas, tudo isso, para ganhar a apreciação das pessoas da cidade, que juntas vão dar os seus poderes individuais para o candidato que exercerá o poder.

Também em Geminiano existe o tipo de dominação racional legal, que usa as regras aprovadas e aceitas por todos para direcionar as pessoas ao conduzirem para o viver bem em comunidade social.

Eu em como por exemplo, a burocracia que na concepção weberiana, que se dá na constituição do estado moderno, na qual a relação entre as cidades e estados se daria por uma impessoalidade, ou seja, com base em regras, normas e leis convencionadas pelos cidadãos e que devem ser seguidas por todos sem nenhuma distinção, pois caso não sigam serão punidos por essas mesmas leis. Em Geminiano que é uma cidade pequena não é difícil de perceber essa realidade de burocratização a partir das instituições, onde por esse meio inverte o processo, por exemplo, na escola onde a nota avaliativa é mais importante, em muitos casos, do que em aprender determinado conteúdo.

Dessa forma, aprendi que a sociologia tem o seu papel de conscientização, pois percebo na leitura do livro, na explicação do professor em sala de aula e na convivência com meus amigos que o sociólogo Weber tem razão em analisar as formas de poder existentes.

(Paulo Henrique de Sousa Costa – 1B)

O aluno Ramon Aparecido Moura Gonçalves diz sobre o jornal que esse material o auxiliou muito durante sua jornada escolar durante o ano letivo de 2019.

Nas palavras do aluno:

O "Jornal o Corujinha" me ajudou bastante ao decorrer do ano de 2019. Vale destacar, que o jornal contribuiu para o meu aperfeiçoamento na criação de textos, sobretudo, em textos dissertativo-argumentativo. O jornal utiliza uma dinâmica bastante criativa, por este motivo ele é bastante eficaz. O discente pode enviar textos, desenhos e brincadeiras, a escolha fica a critério do discente. Nesse sentido, isso ajuda o aluno a demonstrar seu senso crítico e a sua criatividade. Em suma, espero que o jornal o Corujinha continue presente na minha escola no ano de 2020.

A professora de redação e literatura da escola, Daiane de Carvalho, conclui seu raciocínio sobre o jornal: “sendo assim, pode-se dizer que esse projeto ajuda o aluno despertar o “curioso indagador” que existe dentro de cada um de nós.

E ao professor mediador, ajuda-o a desenvolver um vínculo com os alunos, além de ampliar o seu campo de pesquisa”.

A par dos relatos e experiências, pôde-se perceber que o projeto foi válido e absorvido pela comunidade escolar dele participante como um projeto útil e de usabilidade prática. Os alunos conseguiram engajar-se no projeto e entender qual era a proposta e os objetivos almejados. O professor-mediador sentiu-se motivado a trabalhar na continuidade do jornal justamente pelo apoio dado ao projeto durante sua aplicação.

Os objetivos foram alcançados, ao menos aqueles que puderam ser trabalhados, tendo em vista as limitações tanto da escola como do professor-mediador e também dos alunos. Engajamento, cooperação, estímulo à leitura, participação em atividades, desenvoltura, raciocínio crítico foram algumas das características trabalhadas e desenvolvidas com o projeto jornal escolar.

Anteriormente ao projeto, tínhamos alunos desmotivados com as aulas que pouco se interessavam em fazer as atividades escolares, com dificuldades para aprendizagem dos conhecimentos e sem saber dar significado ao conteúdo da sala de aula. Não havendo reflexão sobre temas importantes da sociedade. A criação do jornal foi uma metodologia que serviu para motivação dos alunos em participar de um projeto da escola que fosse feito por eles e para eles, com a possibilidade de usar o conhecimento aprendido nas aulas de Sociologia bem como nas demais disciplinas para a elaboração de conteúdo que pudessem refletir a realidade social.

Esses aspectos foram importantes para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem significativos em prol de uma educação que faça o aluno ter um novo olhar para a sua vida e as relações que são estabelecidas em seu cotidiano, percebendo os reflexos dos assuntos temas sociais em sua vida pessoal. Esse exercício coloca o aluno em contato com seus sentimentos, pensamentos, emoções e imaginação. (MILLS, 1982).

Destacamos que no ano de 2019, surgiu a ideia e a aprovação da exposição do Jornal no projeto cultural Salão do Livro do Vale do Guaribas SaliVag que acontece todo ano na cidade de Picos-PI, município localizado a vinte quilômetros de distância da cidade de Geminiano-PI. Os alunos desenvolveram um roteiro e formularam uma palestra sobre o Jornal Escolar apresentando sua eficiência e os desafios encontrados para sua produção.

Para apresentação nesse projeto, foi organizado um livro como um compilado de matérias publicadas nas edições do Jornal, com o título: **“Jornal Escolar: O Corujinha como ferramenta didática na produção do conhecimento e aprendizagem do aluno”**. Esta experiência foi um marco de reconhecimento da importância do Jornal Escolar para o desenvolvimento dos alunos, demonstrando que frente aos desafios da educação contemporânea as estratégias de ensino-aprendizagem são de fundamental importância.



**Figura 16** Livro Jornal Escolar: " O Corujinha" como ferramenta didática na produção do conhecimento e aprendizagem do aluno, publicado no ano de 2019

Salientamos que este evento, além de evidenciar as potencialidades dos estudantes, serviu como ponto motivador para a construção de uma educação significativa, onde houve a integração de alunos e professores para a construção e participação no evento. Ao final, a equipe fez um relato de experiência destacando os pontos significativos, proporcionando um diálogo entre os saberes escolares e a realidade fora dos muros da escola.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho partiu da experiência teórico-prática de um projeto pedagógico de intervenção. Um jornal significativo na e para a comunidade escolar, tanto quanto para a experiência docente. Vale ressaltar a importância da formação acadêmica desde o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (no curso de história na Universidade Federal do Piauí), que contribuiu diretamente na formulação e atualização da prática do jornal na escola Pedro Evangelista Caminha, assim como o processo de seleção do Mestrado Profissional em Sociologia realizado em Sobral – CE, no ano de 2018, que deu a oportunidade de investigar a prática interventiva.

A situação de professor temporário da rede estadual de ensino e a falta de políticas públicas de financiamento para ajuda no custeio no mestrado foram motivos de muitas incertezas que surgiram no caminho. Muitos foram os esforços a fim de concretizar os objetivos pensados ao longo da construção desse trabalho e do desenvolvimento do projeto.

Refletindo de forma crítica sobre as implicações práticas de se trabalhar com um recurso de apoio didático, no caso específico, o jornal escolar como técnica didática em projeto de intervenção pedagógica numa escola da rede estadual do Piauí. Nesse sentido, considerou-se que o jornal poderia ser instrumento hábil para o ensino de Sociologia na Educação Básica, com vistas a uma educação menos tradicionalista e mais centrada na pessoa do educando. A dedicação constante por parte da equipe do Jornal mesmo frente aos desafios levou a culminância de uma experiência que logrou êxito e resultados positivos, deixando um legado na escola.

Ao chegar-se ao final desse trabalho, entendeu-se que ele apresentou respostas aos objetivos e questionamentos indicados. A proposta de intervenção pedagógica, por meio do jornal escolar, mostrou-se hábil e praticável no ambiente da escola contribuindo para o alcance das finalidades pensadas. O material deu possibilidade de entrada na realidade social dos participantes apresentando suas riquezas cognitivas e particularidades, procurando ainda dar uma resposta significativa à sociedade complexa na qual vivemos. Contudo, não foi intenção do projeto jornal escolar solucionar todos os problemas educacionais presentes na



escola, principalmente aqueles relacionados ao ensino e aprendizagem de Sociologia.

A metodologia de intervenção revelou-se suficiente para a abordagem e o trabalho de pesquisa realizado. As averiguações feitas acerca dos resultados percebidos pelo uso da técnica foram satisfatórias e serviram de apoio para o desenvolvimento e arremate dessa pesquisa. O estudo bibliográfico referenciado correspondeu às expectativas, servindo de arcabouço teórico que deu sustentação ao presente estudo.

O jornal O Corujinha logrou êxito por apresentar-se como um recurso inovador na escola laboratório, dinâmico, permitiu um trabalho extra em sala de aula e na escola como um todo, despertando o aluno para o uso de muitas habilidades. Nas aulas de Sociologia, esse recurso possibilitou uma maior aproximação do cotidiano dos sujeitos, fazendo com que estes refletissem sobre sua realidade e as intrincadas estruturas sociais que se passam no meio delas.

A metodologia de apoio induziu os alunos ao exercício da Imaginação Sociológica que Mills (1982) caracterizou como imprescindível para formação consciente dos sujeitos. Essa constatação foi percebida, a partir da leitura das matérias produzidas para o jornal, em que se observaram textos críticos e analíticos de temas relevantes para a sociedade de uma forma particular e própria do aluno de se expressar. O exercício desse raciocínio analítico é o que o aluno precisa e que a sociedade exige dele para que possa se desenvolver dentro dela.

O que precisam, e o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a expressar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos. (MILLS, 1982, p. 11).

Sabe-se que muito embora o meio da educação escolar esteja cheio de ideias inovadoras e libertárias, a educação sistêmica ainda se mostra bem tímida quando o assunto é preparar os sujeitos para a vida, esse fato é ainda mais nítido na realidade estudantil de alunos das classes sociais menos abastadas, conquanto, o processo de formação escolar nessas castas está mais centrado em preparar o aluno para o mercado de trabalho e não para sua formação humanística e o exercício pleno de sua cidadania.

Mészáros, (2008) afirma que os processos de educação e os processos sociais de reprodução estão intimamente ligados, logo a educação formal que se tem é aquela que permitiria à classe dominante continuar exercendo seu poder, nas

palavras do filósofo, não se vislumbraria uma educação em que o servo pudesse se por em pé de igualdade com o senhor feudal, essa não seria a educação escolar desejada pelo capital.

É nesse sentido, na tentativa de superar os desafios postos por uma escola clássica que se pensou o trabalho com outro material didático além do livro, permitindo a escola trabalhar numa perspectiva mais transformadora. A educação precisa lutar contra toda forma de alienação, o tanto quanto for possível e com as armas que se dispõe, por isso é preciso uma pedagogia inovadora que saia do ostracismo dogmático e busque adentrar para as diferentes realidades que se apresentam na escola, abrindo-se para o aluno. Para isso novas formas de trabalhar são necessárias do contrário, a escola estará apenas reproduzindo histórias prontas e acabadas sem dar qualquer possibilidade de mutação de realidades.

Com a técnica pedagógica do jornal escolar o aluno passa a ter a centralidade no meio, a escola passa a percebê-lo como sujeito ativo transformador do conhecimento e de sua realidade. Faz com que a criticidade e a autonomia do sujeito sejam evidenciadas. Isso gera conflitos internos na perspectiva educacional e do estudante, mas é necessária e salutar num processo de educação significativo.

A aprendizagem significativa, como foi pensada por David Ausubel, exige o esforço e centralidade do aluno para que, a partir do conhecimento que ele já tem, possa estabelecer uma relação interativa. Com base em um processo metodológico afetivo e integrador é que o aluno perceberá o sentido de aprender o conteúdo.

Assim, o importante na proposta de se trabalhar com o jornal não é de apenas entender que o aluno vai para a escola aprender o conteúdo pronto que o professor tem a repassar para ele por meio do livro e sim, como este conhecimento sistematizado trazido pelo ambiente escolar pode ser dialogado com o seu conhecimento prévio, conhecimento esse que não pode ser banalizado, mas antes, usado em favor do processo de formação plena. Essa foi a proposta do jornal O Corujinha, permitir que os alunos trabalhassem com os temas sociológicos, a partir de suas próprias vivências e entendimentos do mundo, refletindo as estruturas sociais de que forma o conhecimento da escola poderia mudar sua vida individual e, por conseguinte, social, potencializando e valorando todos os saberes presentes na escola.

Desta feita, aqueles que estão imbuídos no processo de aprendizagem sociológica estão em constante diálogo, ora concordando e ora discordando com os



assuntos em questão. E dessa relação dialética, o jornal escolar, no âmbito da Sociologia, atingia o seu objetivo em formar cidadão livres e pensantes. A intervenção pedagógica permitiu aos alunos pensar racionalmente sobre a sociedade, a vida e curso da história mundial, compreendendo a sociedade como um produto construído, que produz reflexos na sua individualidade, completando, assim, sua jornada intelectual.

Como expressei, a finalidade dessa intervenção não foi exaurir todas as possibilidades de uso do jornal escolar no campo da Sociologia, mas de levantar reflexões e possibilidades de uso para a atuação efetiva e eficaz do mesmo. E deixar em aberto para novas pesquisas em relação à possibilidade de outros usos do jornal escolar em diferentes perspectivas e áreas do conhecimento.

É um desafio debruçar-se sobre uma pesquisa que tem poucas abordagens científicas acerca do uso do jornal como recurso pedagógico na disciplina de Sociologia. Mas entende-se de extrema relevância quando se pensa num conhecimento tão importante para formação humana e, ao mesmo tempo, tão ignorado pela sociedade. Por isso que é preciso que professores sociólogos enfrentem os desafios, com vistas, a consolidar o ensino de Sociologia na Educação Básica.

Muito embora os bons resultados percebidos com o uso do jornal na escola, não se pode deixar de ponderar os muitos desafios encontrados pelo caminho. Ressaltando que o importante é não se deixar vencer pelos obstáculos, mas sim, aprender a contorná-los quando possível, encontrando alternativas e soluções, essa é a rotina profissional do professor.

No trabalho com esse projeto durante esses dois anos, muitos obstáculos tiveram que ser superados, entre os quais as duras críticas, falta de apoio administrativo e técnico da escola e a escassez de recursos para produção do jornal.

A produção de um jornal escolar exige tempo e recursos financeiros, essas dificuldades muitas vezes não são tomadas em conta por parte do corpo administrativo. Como professor mediador, foi feito um trabalho extra escolar para poder produzir o jornal. Tempo esse que a escola não considera como de trabalho pedagógico, então nas horas de descanso e ou folga esse tempo de lazer foi usado para trabalhar na editoração do jornal, verificando o material a ser publicado, colhendo textos, fazendo diagramação entre outras atividades.

Acrescente-se a este quadro as dificuldades financeiras. A impressão de jornais exige recursos que, como não são disponibilizados pela escola, acabam saindo do bolso do professor e ou dependem da ajuda de terceiros. A comunidade escolar muitas vezes não compreende a importância e o alcance que um projeto desses possui. Muitos, além de não dedicar qualquer esforço, procuram desestimular aqueles que se sentem estimulados a participar do projeto.

Um sistema educacional fundamentado em ideias tradicionalistas não tem uma compreensão de projetos que visem colocar o aluno como autor do seu processo de aprendizagem, dando sentido para o que a escola ensina. Os professores que se atrevem a questionar esse sistema mecanizado são por vezes mal vistos pela escola, sendo tachados de malucos idealistas, tendo, assim, que superar não só os desafios técnicos e materiais como também pessoais, já que precisam de uma dose extra de autoestima e determinação para ir contra um sistema que tenta a todo custo destruir iniciativas pedagógicas mais dinâmicas.

E para finalizar, nada mais honesto de admiração do que o pensamento de Cèlestin Freinet exposto no trecho abaixo, educador, precursor do trabalho com a técnica do jornal escolar e que serviu de fonte de inspiração para esse trabalho.

Longe de nós o pensamento que o livro, o raciocínio lógico e a palavra esclarecida sejam supérfluos ou inúteis. São a condição do progresso, mas deverão entrar em ação apenas quando a experiência houver lançado seus alicerces e enterrado suas raízes na vida individual e social." "Experimentar e ajustar não só materiais brutos ou peças mais ou menos trabalhadas, mas elementos de criação e de vida." (CÉLESTIN, 2004, p.69).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Francisco Augusto Ferreira. **Jornal científico escolar: uma proposta metodológica para o ensino de física**. 2019. 155 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, [S. l.], 2019. Disponível em: [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46943/1/2019\\_dis\\_fafalmeida.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/46943/1/2019_dis_fafalmeida.pdf). Acesso em: 14 nov. 2019.

ARAGÃO, Rosália Maria Ribeiro de. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel**: Sistematização dos aspectos teóricos fundamentais. Orientador: Joel Martins. 1976. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, [S. l.], 1976. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253230/1/Aragao\\_RosaliaMariaRibeirode\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/253230/1/Aragao_RosaliaMariaRibeirode_D.pdf). Acesso em: 14 set. 2019.

BAUMAN, Zygmunt. Escrever, escrever sociologia. In: **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2001

BORGES, Ricardo de Moura. Jornal Corujinha: Uma experiência inovadora na Escola Pedro Evangelista Caminha (PEC) em Geminiano-PI. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, n. 22, p. 81-85, 2018.

\_\_\_\_\_. **Jornal O Corujinha**. Disponível em: <http://filoartessgeminiano.blogspot.com/>. Acessado em : 01 de Abril de 2019.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. tradução Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo : Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Mais Educação - Passo a passo**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf) >. Acesso em 10 dez. 2019.

BRASIL. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (**Orientações curriculares para o ensino médio; volume 3**)

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CUNHA, R.C. da. **O jornal escolar: instrumento para formação crítica e cidadã**. In: Revista intercâmbio, são Paulo, volume XVIII.2008.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisa do tipo intervenção. **XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino**, Campinas, n. 3, Julho/2012 2012. Disponível em: <http://endipe.pro.br/ebooks-2012/2345b.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2019.

DAMIANI, Magda Floriana *et al.* Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Universidade Federal de Pelotas**, [s. l.], ed. 45, p. 57-67, Maio-Agosto

2013 2013. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/3822/3074>. Acesso em: 14 jan. 2020.

DEMO, P. Elementos metodológicos da pesquisa participante. In: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999. p. 104-130.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa participante: saber pensar e intervir juntos**. Brasília, DF: Líber, 2004.

DURKHEIM, Émile. **A educação, sua natureza e sua função**. In: \_\_\_\_\_. Educação e Sociologia. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. Cap. 1. p. 33-49.

FERNANDES, Florestan. **Educação e Sociedade no Brasil**. São Paulo: Dominus, 1966.

FERREIRA, Adriana Possobom de Oliveira ; NOGUEIRA, Clélia Maria Ignatius; OLIVEIRA, Lucilene Lusía Adorno de. **Os recursos didáticos como mediadores dos processos de ensinar e aprender matemática**. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2164-8.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2019.

FREINET, Célestin. **O jornal Escolar**. Lisboa: Editorial Estampa. 1974.  
MORAIS, A. C. L.; BATISTA, A.; ALVES, G. S. A. Projeto Jornal Escolar “Wilson Notícias”. Nova Olímpia – MT, 2008. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/aclmoraes/projeto-jornal-escolar-wilson-de-almeida>. Acesso em: 12 de dez. de 2018.

Freinet, Célestin. **Pedagogia do bom senso** ; tradução J. Baptista. 7. ed. — São Paulo : Martins Fontes, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUIA DO JORNAL ESCOLAR. **Guia do Jornal Escolar no Programa Mais Educação**, 1ª ed. Fortaleza, Comunicação e Cultura, 2010.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornal escolar e vivências humanas: um roteiro de viagem**. [S. l.]: Livros Labcom book, 2013. Disponível em: [http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20131017-201307\\_jorgeijuim.pdf](http://www.labcom-ifp.ubi.pt/ficheiros/20131017-201307_jorgeijuim.pdf). Acesso em: 29 maio 2019.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornal escolar e vivências: roteiro de viagem**. Bauru: EDUSC; Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2005.

IJUIM, Jorge Kanehide. **Jornal escolar: Inter – relação criativa**. Artigo

KULESSA, Erika. Linguagem sociológica e práticas de escrita: uma pesquisa exploratória em aulas de Sociologia no Ensino Médio. **Dissertação**. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, Atlas, 2003.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], ed. 107, p. 187-206, julho/1999 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAFFESOLI, Michel. **A contemplação do mundo**. Porto Alegre: Artes e ofícios Editora, 1995.

MELANI, Ricardo. **Diálogo**: Primeiros Estudos de Filosofia. 2ª ed. São Paulo, Moderna, 2016.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de sociologia. **REVISTA BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA**, [s. l.], v. 02, ed. 03, p. 209-232, Jan-Jun/2014 2014. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/rbsociologia/index.php/rbs/article/view/96>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MILLS, C. Wright. **A imaginação Sociológica**. Tradução de Waltensir Dutra. 6. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 248 p.

MOREIRA, Marcos A.. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: da visão clássica à visão crítica**. Instituto de Física da UFRGS. 2007

MOREIRA, Marco A.; MASINI, Elcie F. Salzano. **Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

MOREIRA, M. I. C. Pesquisa-intervenção: especificidades e aspectos da interação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa. In: CASTRO, L. R de e BESSET, V. L. (Orgs.) **Pesquisa-intervenção na infância e juventude**. NAU: Rio de Janeiro, 2008.

MONTEIRO, Francisco Gleison da Costa; FERREIRA, Francisco Edmar de Lima. O uso do jornal escolar como incentivo à leitura e à produção de textos no ensino de história. **Revista Historiar**, [s. l.], ano 2016, v. 08, n. 14, ed. 1, p. 07-26, 2016. Disponível em: <<http://historiar.uvanet.br/index.php/1/article/view/230>> Acesso em: 10 dez. 2019.

NOVAK, Joseph. D. **Aprendendo a aprender**. Tradução de Carla Valadares. 1. Ed. Lisboa: Plátano Editora, 1984. 210 p.

OLIVEIRA, Dalta Motta. **A prática pedagógica dos professores de sociologia: entre a teoria e a prática**. 2007, 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. **Florestan Fernandes**. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 164 p.: il. – (Coleção Educadores).

PAVANI, Cecília. JUNQUER, Ângela. CORTEZ, Elizena. **Jornal: uma abertura para a educação**. Campinas, SP. Papirus, 2007.

RAVIOLO, Daniel. **Guia do Jornal Escolar**. Comunicação e Cultura, Fortaleza, 2010. Disponível em: <http://comcultura.org.br/wp-content/uploads/2010/04/guia-do-jornal-escolarversaoweb.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

ROCHA, Laizir Escarpanezi *et al.* O JORNAL ESCOLAR COMO POSSIBILIDADE DE INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO BÁSICO. **Arquivos do MUDI**, [s. l.], v. 21, n. 3, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/40948/pdf>. Acesso em: 14 out. 2019.

SANTOS, A. e Pinto, M. (1995). **O jornal escolar, porque e como fazê-lo**. Lisboa: Edições ASA – Disponível em <https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2323/1/0%20Jornal%20Instrumento%20de%20deLideran%C3%A7a.pdf> - – acesso em 16/02/2019.

SANTOS, Paulo Roberto dos. O Ensino de Ciências e a Idéia de Cidadania. **Revista Mirandum**, [S. l.], 2006. Disponível em: <http://www.hottopos.com/mirand17/prsantos.htm>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SARAIVA, I. S.. Aprendendo com alunos: uma experiência dialógica no curso de pedagogia anos iniciais. In: MUHL, E. H.; ESQUINSANI, V. A. (Orgs.). **O diálogo ressignificando o cotidiano escolar**. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2004. p. 124-152.

SILVA, Andressa da Costa Manholer *et al.* A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Mudi**, [S. l.], ano 2017, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017. Disponível em: [periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/38176/pdf](http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/38176/pdf). Acesso em: 27 mar. 2019.

SILVA, Tânia Fernandes ; HENRIQUE, Adalberto Romualdo Pereira. O jornal escolar como mídia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, 2018, Santa Catarina. **Artigo [...]**. Santa Catarina: Universidade Federal de Santa Catarina, 2018. Disponível em: [cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/357/527/](http://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/download/357/527/). Acesso em: 7 abr. 2019.

SOUSA, Maria das Dores de. **Identidade e docência: o professor de sociologia do ensino médio**, 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo, SP. Editora: Erica 2001.

TAKAGI, C. 2007. **Ensinar Sociologia**: análise de recursos de ensino no ensino na escola média. São Paulo, SP. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, 277 p.

TEIXEIRA, Paulo Marcelo Marini; NETO, Jorge Megid. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência e Educação**, [s. l.], v. 23, ed. 4, p. 1055-1076, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v23n4/1516-7313-ciedu-23-04-1055.pdf>. Acesso em: 2 set. 2019.

TOMAZINI, Nelson Dácio; LOPES JUNIOR, Edimilson. Uma angústia de duas reflexões. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso Xavier. **Sociologia e ensino em debate**: experiências e discussão de sociologia no ensino médio. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 197-218

VERONEZE, Renato Tadeu. Agnes Heller: cotidiano e individualidade – uma experiência. **Textos & Contextos**, Porto Alegre RS, Jan./Jun. 2013. Disponível em: [revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/14217/9626](http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/14217/9626). Acesso em: 22 maio 2019.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEBER, MAX. **Conceitos básicos de Sociologia**. São Paulo: Editora Moraes, 1987.